APAV®
associação portuguesa de
Apoio à Vítima

30 Anos
PELOS DIREITOS DAS VÍTIMAS

RECORTES DE IMPRENSA

MARÇO 2020

Apoio:

LPM 1986 2016
THE HOUSE OF PR

CISION

terrasdabeira

ID: 85237000

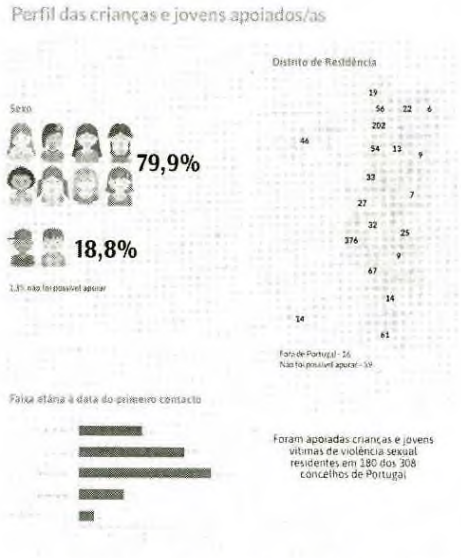
27-02-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Regional

Pág: 4
Cores: Preto e Branco
Área: 8,40 x 35,90 cm²
Corte: 1 de 1

APAV ajudou mais de mil crianças vítimas de violência sexual em quatro anos

APAV



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) fez acompanhamento especializado a 1.167 crianças e jovens vítimas de violência sexual entre 2016 e 2019 em 180 concelhos, no âmbito do projecto CARE. No distrito da Guarda, foram apoiadas nove crianças e jovens.

Este projecto co-financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian arrancou em 2016, permitindo o acompanhamento das vítimas, seus familiares e amigos – foco principal desta intervenção – mas também o estabelecimento de parcerias com a Polícia Judiciária, responsável pela investigação destes crimes, com o Instituto de Medicina Legal, com as perícias legais a cargo, e com o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM).

Os técnicos do Projecto/Rede CARE identificam as necessidades das vítimas, escutando e ajudando as crianças e jovens e respectivas e famílias a lidar com as consequências que o crime causou nas suas vidas, apoiando nas consequências mais directas, mas também no confronto com questões e necessidades jurídicas, sociais e práticas que possam surgir.

Além do apoio às vítimas, o Care - rede de apoio especializado a crianças e jovens vítimas de violência sexual -, tem também uma componente de formação e capacitação dos técnicos e a estruturação de melhores procedimentos para acompanhar estes casos em articulação com todas as entidades envolvidas, tendo as acções abrangido mais de 16.000 participantes.

Em quatro anos de projecto foram apoiadas 1.167 crianças e jovens e 154 familiares e amigos, tendo sido realizados 15.204 atendimentos e segundo a APAV, há cada vez mais pedidos de apoio dirigidos à rede CARE, tendo duplicado desse o início do projecto: 195 novos casos em 2016 e 417 novos casos em 2019.

Na maioria dos casos comunicados à APAV, as vítimas eram raparigas e, à data do pedido de apoio, tinham entre 14 e 17 anos de idade. A vitimação ocorre sobretudo em contexto intrafamiliar (52,2% dos pedidos de ajuda recebidos), sendo, sobretudo, praticada, nestes casos, por pais/mães ou padrastos/madrastas e em 58% dos casos os crimes ocorreram de forma continuada. Segundo dados da APAV, 78,7% das situações reportadas foram denunciadas às autoridades policiais e tribunais.

A APAV promoveu na semana passada um seminário sobre o papel do projecto CARE, no âmbito do Dia Europeu da Vítima de Crime, assinalado a 22 de Fevereiro. Esta efeméride foi instituída pelo Victim Support Europe, organização que reúne 58 instituições de apoio à vítima oriundas de 30 países europeus, para recordar os direitos de quem é vítima de crime.

CISION

o interior

ID: 85159707

27-02-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Regional

Pág: 17
Cores: Preto e Branco
Área: 9,26 x 7,16 cm²
Corte: 1 de 1

ATLETISMO

"12 Kms Manteigas-Penhas Douradas" no domingo

A 38ª edição da corrida de montanha "12 Kms Manteigas-Penhas Douradas" realiza-se este domingo, numa organização do Centro de Cultura e Desporto (CCD) dos Trabalhadores da Câmara de Manteigas.

A prova integra a tradicional subida de 12 quilómetros entre a vila e o lugar das Penhas Douradas, cuja partida está agendada para as 10h30 junto aos Paços do Concelho. Há ainda uma caminhada, não competitiva, com cerca de sete quilómetros. O vencedor da classificação geral da corrida de montanha recebe 300 euros, enquanto a melhor atleta feminina levará para casa um prémio de 200 euros. A atividade conta com o apoio da autarquia e, tal como nas últimas edições, a organização doará à APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima um euro por cada inscrição.

CISION
ID: 85220323
sim REVISTA DO MINHO
01-03-2020
Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Quinzenal
Âmbito: Regional
Pág: 78
Cores: Cor
Área: 20,78 x 26,38 cm²
Corte: 1 de 1

Testemunhei o marido de uma amiga a agredi-la fisicamente, dando-lhe uma bofetada. Pela reação dela, deduzo que não terá sido a primeira vez. Percebe-se que ela tem medo dele. O meu marido diz-me que não tenho nada a ver com a situação, que a queixa tem de partir dela. Será que não há nada que eu possa fazer para a ajudar?

ENTRE MARIDO E MULHER META A COLHER

VS Advogados
www.vsadvogados.pt

Cara leitora,

A situação que descreve enquadra-se no tipo de crime denominado Violência Doméstica, previsto no Código Penal. Neste tipo de crime o ofensor será naturalmente um familiar próximo, nomeadamente, o cônjuge (pode tratar-se do ex-cônjuge), o progenitor e/ou o descendente. Abrange também as relações de namoro. Logo, para que o tipo de crime se enquadre, não é necessário que se verifique coabitação.

A Violência Doméstica caracteriza-se pela dominância que o agente exerce sobre a vítima, que é naturalmente subjugada por este. Não se limita a agressões de carácter físico, mas abrange também situações em que a vítima sofre de maus tratos psicológicos, emocionais, e/ou veja a sua liberdade restringida. Caso não haja nenhuma agravante, o agente pode ser punido com pena de prisão de 1 a 5 anos. Apesar de as vítimas serem maioritariamente mulheres, é importante anular o sexismo que parece estar inerente a este tipo de crime. Não há um estereótipo, qualquer pessoa pode ser vítima independentemente do género e/ou da idade.

A máxima "entre marido e mulher, ninguém mete a colher" é um ditado que remonta a um passado em que a lei conferia apenas à vítima o poder de requerer justiça. É uma postura que se enraizou durante gerações e que se vê atualmente ultrapassada. O crime de violência doméstica era, de facto, semipúblico. Isto é, estipulava expressamente que o procedimento criminal dependia de queixa. A queixa restringe o carácter oficioso e obrigatório da promoção do processo penal por parte do Ministério Público. Aqui, este só pode dar início ao processo mediante a apresentação da queixa. Em regra, tem legitimidade para apresentar queixa o ofendido, uma vez que são os seus interesses que estão em causa. No entanto, esta norma foi alterada no ano 2000, passando a assumir a natureza de crime público.

No que diz respeito aos crimes públicos, estes não dependem de queixa por parte da vítima, nem está em causa a sua vontade. Para que seja promovido o processo penal, oficiosamente e com caráter obrigatório por parte do Ministério Público, basta que este tenha conhecimento da notícia do crime. Deste modo, qualquer pessoa pode denunciar.

A denúncia pode ser feita em qualquer departamento do Ministério Público ou da Procuradoria-Geral da República, em qualquer esquadra da Polícia de Segurança Pública (PSP), Guarda Nacional Republicana (GNR) ou Polícia Judiciária (PJ). Também estão aptos a receber denúncias o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), o Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, gabinetes médico-legais e quaisquer hospitais onde existam peritos médico-legais. Existe ainda o Sistema Queixa eletrónica, que se destina à apresentação de queixas e denúncias por via eletrónica. Contudo, este sistema carece da identificação do denunciante e não tem caráter urgente. Se pretender apresentar uma denúncia anónima, a página de internet da Polícia Judiciária dispõe de um formulário para esse fim.

A associação de apoio à vítima (APAV) dispõe de uma linha de apoio e apela à denúncia destes casos por parte de terceiros. É importante referir que a denúncia não é obrigatória, isto é, não constitui crime a não intervenção de terceiros nestas situações. Apenas dispõe de caráter obrigatório para as entidades policiais e para funcionários que tomarem conhecimento do crime no exercício das suas funções. A denúncia só deixa de ser facultativa para qualquer pessoa, caso esteja em causa o risco de vida, liberdade e/ou integridade física e psíquica de um menor de 18 anos.

Contudo, assiste-nos a todos o dever de solidariedade para com aqueles que veem os seus bens jurídicos iminentemente pessoais em perigo, pelo que a não denúncia de um crime de natureza pública, apesar de não ser ilícita, é socialmente censurável.

CISION

Diário do Minho

ID: 85233709

04-03-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 10
Cores: Cor
Área: 17,45 x 9,83 cm²
Corte: 1 de 1

AMANHÃ, DIA 5 DE MARÇO, EM GUIMARÃES

Dia da Mulher assinalado com seminário na Fraterna

A Câmara Municipal de Guimarães e a Sol do Ave, através do Projeto "Good Vibes", promovem aamanhã, dia 5 de março, o seminário "A Mulher e a Violação dos Direitos Humanos | Passado e Presente", assinalando assim o Dia Internacional da Mulher.

A sessão tem início às 14h30, no auditório da Fraterna, com o objetivo de promover a reflexão sobre o percurso dos direitos alcançados pelas mulheres.

Na abordagem à persistência de desigualdades, contar-se-á com uma comunicação dedicada ao tema da violência doméstica.

Para além da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género e da Associação de Apoio à Vítima, participarão no evento Tiago Quintela, cantor e compositor, que lançou a música com o tema "Mas Agora", e Emília Santos, representante de um grupo de mulheres que se constituiu formalmente em associação para combater a violência doméstica. Inscrições no link https://forms.gle/zBnwEqr5NTHABvK48

> **A sessão tem início às 14h30, no auditório da Fraterna, com o objetivo de promover a reflexão sobre o percurso dos direitos alcançados pelas mulheres.**

CISION

Diário do Minho

ID: 85276904

06-03-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 5
Cores: Cor
Área: 8,47 x 16,77 cm²
Corte: 1 de 1

50% DAS VENDAS PARA A INSTITUIÇÃO

GNRation ajuda APAV em campanha solidária

Numa iniciativa solidária, o gnration alia-se à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) para uma campanha solidária aliada à cultura.

Até domingo, 50% das vendas de bilhetes para os espetáculos de Lucrecia Dalt (14 mar), Juana Molina (9 abr) e Kali Malone (15 mai) revertem a favor desta instituição de solidariedade social.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima é uma instituição particular de solidariedade social, de utilidade pública, que tem como objetivo promover e contribuir para a informação, proteção e apoio aos cidadãos vítimas de infrações penais.

É uma organização sem fins lucrativos e de voluntariado, que apoia, de forma individualizada, qualificada e humanizada, vítimas de crimes, através da prestação de serviços gratuitos e confidenciais.

Os três espetáculos que integram esta campanha são compostos por mulheres artistas.

DR

CISION
Diário do Minho
ID: 85307020
08-03-2020
Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional
Pág: 9
Cores: Cor
Área: 26,00 x 20,07 cm²
Corte: 1 de 1

VÁRIAS AÇÕES PREVISTAS PARA BRAGA

Distribuição de poemas, palestra e greve marcam Dia Internacional da Mulher

RITA CUNHA

Foi em 1976 que as Nações Unidas instituíram o Dia Internacional da Mulher a 8 de março. A data é atualmente comemorada em mais de cem países e Portugal não é exceção. Seguindo esta lógica, também várias instituições de Braga se associam através da realização de diversas iniciativas de cariz cultural, educativo e reinvindicativo.

A Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, por exemplo, vai levar a poesia às ruas do centro da cidade. "Poesia no Feminino" consiste na distribuição de poemas pelos transeuntes, entre as 09h00 e as 18h00 de domingo.

O Theatro Circo, por sua vez, é palco, no mesmo dia, às 18h00, do espetáculo a solo da moçambicana Lenna Bahule, sendo que 30 por cento de desconto para mulheres que adquiram bilhete para o espetáculo na sua bilheteira.

A Junta de Freguesia de Lamas também se associa às comemorações com a realização de um 'peddy-paper' que pretende dar a conhecer a freguesia. O evento decorre hoje, a partir das 14h30, e tem como ponto de encontro o seu edifício-sede.

O programa contempla ainda, às 16h00, um momento musical com o convidado "Henrique Músico" e, às 17h00, será servido o "Chá das Cinco".

Também ao longo desta semana, o Gnration junta-se à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima para uma campanha solidária. Assim sendo, até domingo, 50 por cento das vendas de bilheteira para os espetáculos de Lucrecia Dalt, Juana Molina e Kali Malone revertem a favor da associação.

O Regimento de Cavalaria N.º 6 é outra das entidades que se associa ao evento tendo lançado o vídeo "Dragões d'Entre Douro e Minho em Igualdade", no qual dá nota de que, no RC6 a condição física, a proficiência técnica e o desembaraço tático não têm género, havendo igualdade de oportunidades tanto para homens como mulheres.

DR

O Theatro Circo oferece um desconto de 30 por cento no espetáculo de Lenna Bahule

Greves alertam para igualdade de direitos

Mas o dia 8 é também dia de reinvindicações e de luta, estando agendadas pelo menos duas ações que envolvem o distrito. Uma delas, organizada pela Rede 8 de Março, passa mesmo pela Avenida Central, pelas 15h00. Trata-se de uma greve que pretende «lutar contra a discriminação, violência e desigualdade que persiste nas ruas, nas escolas, nos locais de trabalho, na justiça e na proteção das vítimas de violência de género». «Exigir mudanças» é o propósito.

Mais do que uma greve laboral, a rede pretende que esta ação se estenda à reprodução social, à esfera dos cuidados domésticos e familiares, à vida estudantil e à sociedade de consumo». Vários sindicatos se associam a esta greve emitindo pré-avisos. Em Braga, o ponto de encontro acontece às 15h00, na Avenida Central.

Também o MDM promove uma manifestação nacional de mulheres sob o lema "A Força da Unidade em defesa dos direitos das mulheres e pela paz no mundo". Esta ação decorre em Lisboa mas contará coma presença de mulheres de vários distritos, entre eles Braga e Viana do Castelo.

Em comunicado, o MDM explica que se trata de uma luta «que reúne as mulheres pelo fim das discriminações, pelo fim de todas as violências que persistem no trabalho, na sociedade e na família».

CISION
ID: 85376691
Lux
16-03-2020
Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Sociedade
Pág: 50
Cores: Cor
Área: 19,50 x 27,30 cm²
Corte: 1 de 8

PERSONALIDADES MASCULINAS Lux 2019

O PROFISSIONALISMO, O TALENTO E A PAIXÃO MERECEM SEMPRE SER PREMIADOS. FOI POR ESSA RAZÃO QUE A LUX, JUNTAMENTE COM OS SEUS LEITORES E VISITANTES DO *SITE LUX.PT*, ATRIBUIU O PRÉMIO PERSONALIDADE MASCULINA AOS 14 HOMENS QUE, ENTRE OS 42 NOMEADOS POR UM JÚRI PRESTIGIADO, SE DESTACARAM EM 2019 NAS ÁREAS DE MÚSICA, CINEMA, TEATRO, TELEVISÃO (FICÇÃO, ENTRETENIMENTO E INFORMAÇÃO), LITERATURA, ARTES PLÁSTICAS, MODA, DESPORTO, POLÍTICA, NEGÓCIOS RÁDIO E DIGITAL

OS HOMENS QUE MARCARAM 2019

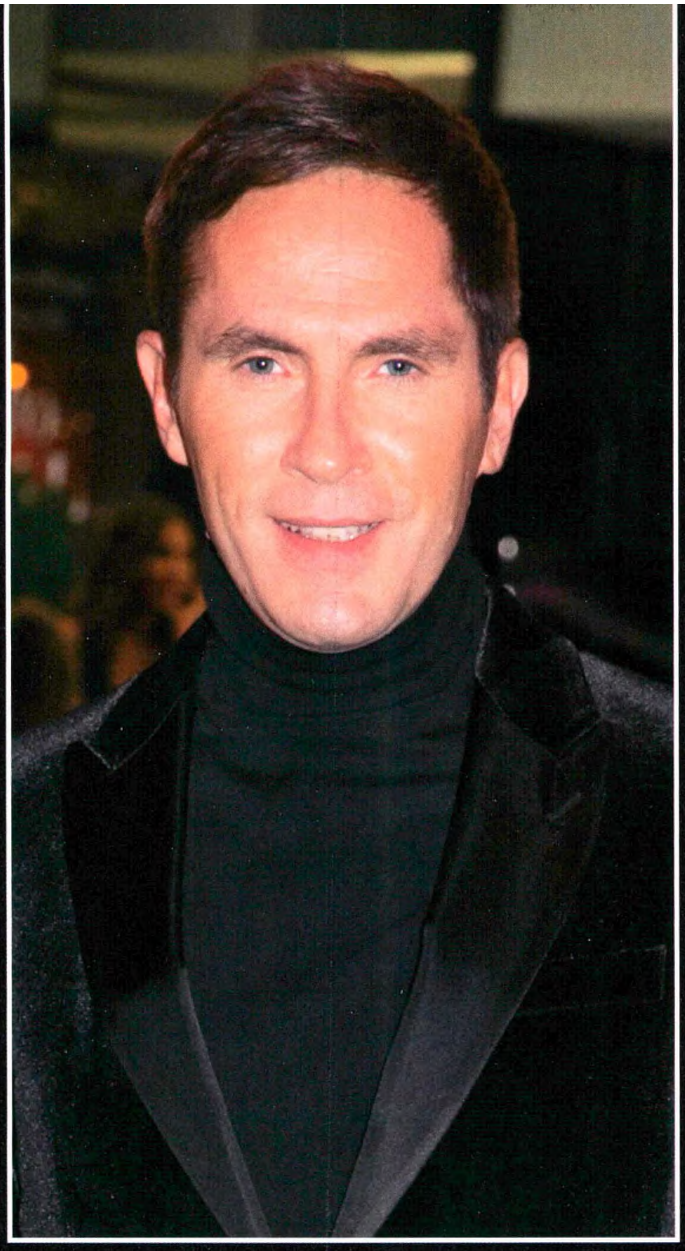
A Lux voltou a premiar o talento, o profissionalismo e a dedicação dos homens portugueses. Pelo nono ano, os leitores da Lux e do *site Lux.pt* elegeram as Personalidades Masculinas Lux, vencedoras entre 42 candidatos, nomeados por um júri independente e prestigiado, em 14 categorias: música, cinema, teatro, televisão (ficção, entretenimento e informação), literatura, artes plásticas, moda, desporto, política, negócios, rádio e digital.

Encerradas as votações, ficámos a conhecer os homens que marcaram 2019. Os vencedores são agora revelados, cumprindo aquela que já é uma tradição da Lux.

Carlos do Carmo, um dos nomes maiores do fado, despediu-se dos palcos em 2019, aos 80 anos de vida e 50 de carreira. Entre as muitas homenagens,

SEAT
SEAT Tarraco.
Mais que um automóvel, o Grande SUV do Ano 2020.
Grande SUV do Ano

CISION
ID: 85376691
Lux
16-03-2020
Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Sociedade
Pág: 51
Cores: Cor
Área: 19,50 x 27,30 cm²
Corte: 2 de 8



Aos 80 anos de vida e 50 de carreira, Carlos do Carmo, que em 2019 se despediu dos palcos, é o grande vencedor na categoria Música. Sérgio Praia, que deu vida a António Variações no filme "Variações", ganhou em Cinema e Diogo Infante reuniu a preferência do público na categoria Teatro

também o público da Lux não teve dúvidas em distingui-lo na categoria Música, na qual competia com Camané e José Cid. No Cinema, os aplausos vão para Sérgio Praia. O ator, de 42 anos, deu vida a António Variações no filme "Variações", que conta o percurso de um dos maiores compositores portugueses, e símbolo dos anos 80. Uma interpretação irrepreensível, que levou milhares de pessoas a votar no ator.

SEAT
SEAT Tarraco.
Mais que um automóvel, **o Grande SUV do Ano 2020.**
Grande SUV do Ano

CISION
ID: 85376691
Lux
16-03-2020
Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Sociedade
Pág: 52
Cores: Cor
Área: 19,50 x 27,07 cm²
Corte: 3 de 8

José Mata, um dos protagonistas de "Nazaré", deu provas da sua popularidade vencendo na categoria Televisão (Ficção). Em matéria de Entretenimento, Manuel Luís Goucha tem um lugar cativo no coração dos portugueses, voltando a reunir o maior número de votos em Televisão (Entretenimento)

Na categoria Teatro, Diogo Infante, um dos atores mais acarinhados pelos portugueses, sagrou-se novamente vencedor. Diretor artístico do Teatro da Trindade há três anos, o ator, de 52 anos, esteve à frente da encenação do musical "Chicago", em cena no Teatro da Trindade, sempre com casa cheia. Competia com Albano Jerónimo e Tiago Rodrigues. Já na Televisão (Ficção), José Mata, um dos protagonistas de "Nazaré", deu provas, aos 33 anos, de ser um dos maiores talentos da nova geração de atores portugueses, vencendo Afonso Pimentel e Pêpê Rapazote.

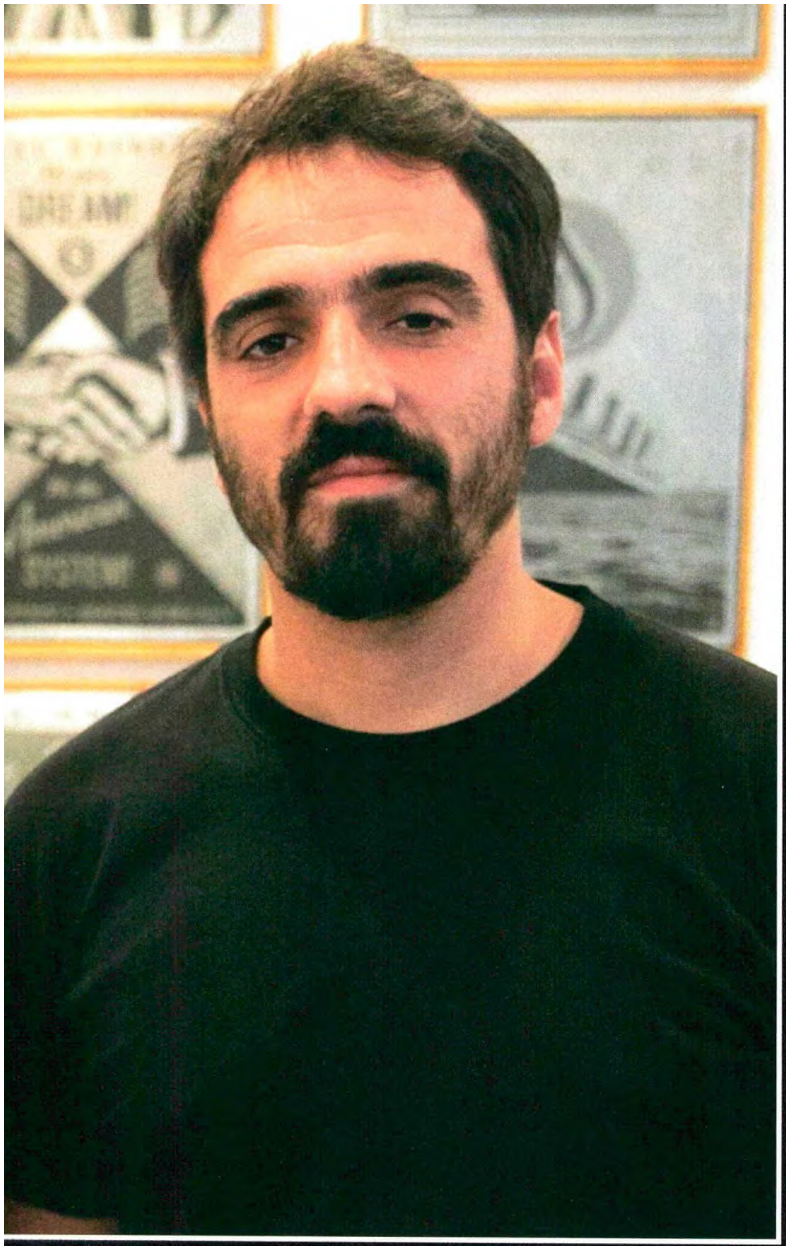
CISION
ID: 85376691
Lux
16-03-2020
Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Sociedade
Pág: 53
Cores: Cor
Área: 19,50 x 26,98 cm²
Corte: 4 de 8

Coube a José Alberto Carvalho, o principal rosto da informação da TVI, a vitória em Televisão (Informação). Em cima, Afonso Reis Cabral, autor de "Pão de Açúcar", vencedor do Prémio Personalidade Masculina Lux na categoria Literatura

Em matéria de Entretenimento, Manuel Luís Goucha tem um lugar cativo no coração dos portugueses. O apresentador, que segura o leme do programa da TVI, "Você na TV" ganhou clara vantagem sobre César Mourão e Ricardo Araújo Pereira no papel de anfitrião de televisão.

O prémio personalidade masculina em Televisão (Informação) coube a mais um veterano, José Alberto Carvalho, que enfrentava dois 'adversários' de peso: Rodrigo Guedes de Carvalho e Bento Rodrigues. Aos 52 anos, José Alberto Carvalho é um dos mais acarinhados rostos das notícias e o prin-

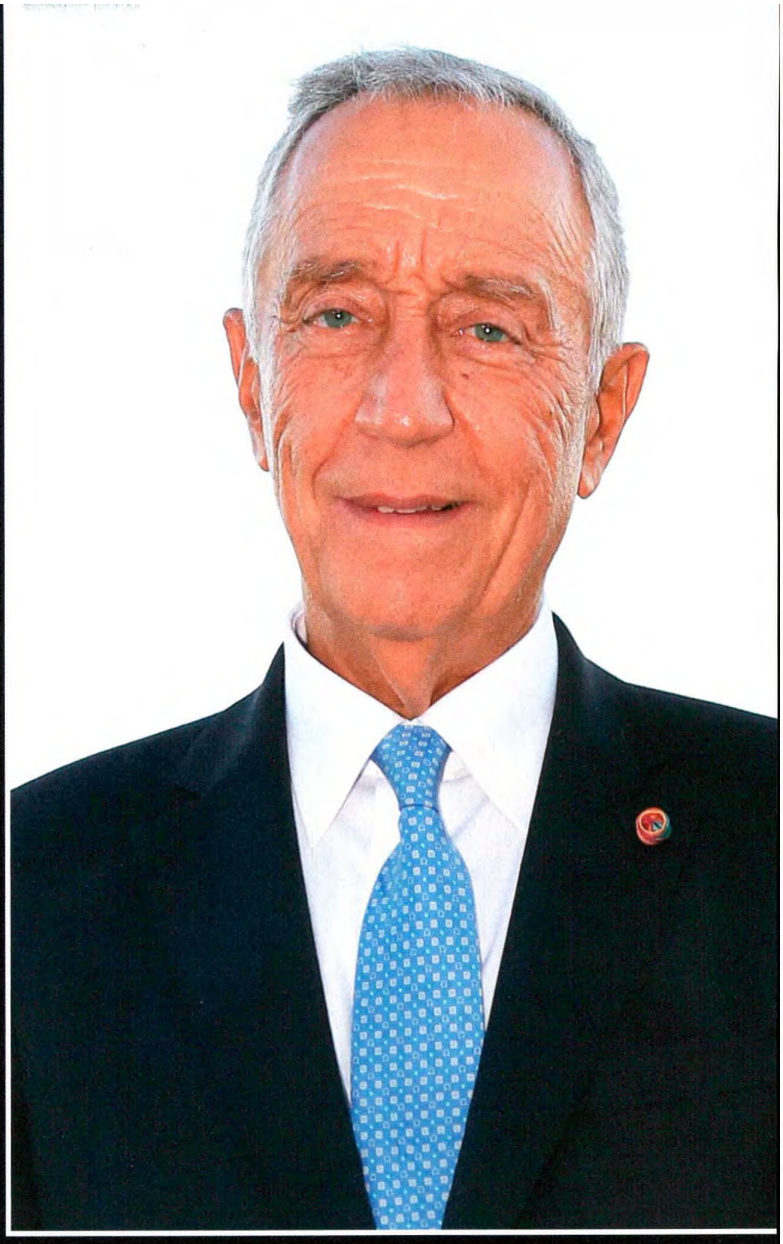
CISION
ID: 85376691
Lux
16-03-2020
Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Sociedade
Pág: 54
Cores: Cor
Área: 19,50 x 27,07 cm²
Corte: 5 de 8



O reconhecimento da criatividade e mestria de Alexandre Farto, que assina como Vhils, voltou a ser coroado com a repetição do triunfo no grupo das Artes Plásticas. À direita, Miguel Vieira que revalidou também a preferência junto dos leitores da Lux, arrecadando o 1.º lugar na categoria Moda

cipal rosto da informação da TVI, onde está desde 2011, nomeadamente como pivô do "Jornal das 8".
Com o livro "Pão de Açúcar", sobre um caso verídico que aconteceu no Porto, o assassinato da transexual Gisberta, em 2006, Afonso Reis Cabral venceu o Prémio José Saramago, promovido pela Fundação Círculo de Leitores e assegurou o primeiro lugar na categoria Literatura, na qual concorria com António Lobo Antunes e José Tolentino de Mendonça.
O reconhecimento da criatividade e mestria de Alexandre Farto, que assina como Vhils, é novamente coroado

CISION
ID: 85376691
Lux
16-03-2020
Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Sociedade
Pág: 55
Cores: Cor
Área: 19,50 x 26,91 cm²
Corte: 6 de 8



Madjer, de 43 anos, duas vezes melhor jogador de futebol de praia do mundo, despediu-se da modalidade em lágrimas e ganhou mais uma homenagem com o Prémio Personalidade Lux, na categoria Desporto. Marcelo Rebelo de Sousa, à frente da Presidência da República desde 2016, continua a ser o político mais popular, vencendo na Política

este ano na categoria das Artes Plásticas, para a qual estava nomeado juntamente com os artistas Álvaro Siza Vieira e Manuel Cargaleiro.
Na área de Moda, Miguel Vieira repete a vitória do ano passado, juntando mais distinções à celebração que vem dos seus 30 anos de carreira. O criador, de 54 anos, que foi aplaudido de pé na última edição do Portugal Fashion, e tem participado regularmente em feiras italianas, espanholas e francesas, venceu os também talentosos Luís Onofre e Gonçalo Peixoto.
Chegados ao Desporto, a vitória coube a Madjer que, aos 43 anos, e duas vezes melhor jogador de futebol de praia do mundo, se despediu da modalidade em lágrimas. Concorria com o atleta Jorge Fonseca e com o mediático Jorge Jesus.
Marcelo Rebelo de Sousa é o vencedor da categoria Política. O chefe de Estado continua a semear e a conquistar afetos. À frente da Presidência da República desde 2016, continua a ser o político mais popular, espalhando simpatia ao mesmo tempo que representa Portugal. Preservando o mistério sobre se vai ou não recandidatar-se, manteve-se na dianteira desta votação, onde venceu António Guterres e o ministro Mário Centeno.

CISION
ID: 85376691
Lux
16-03-2020
Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Sociedade
Pág: 56
Cores: Cor
Área: 19,50 x 26,58 cm²
Corte: 7 de 8

Álvaro Covões, à frente da promotora de eventos Everything Is New, há 13 anos, e 'pai' do NOS Alive, venceu o troféu na categoria Negócios. Na Rádio, ganhou Vasco Palmeirim, das "Manhãs da Comercial", que todos os dias acompanha milhares de portugueses no caminho para o trabalho

À frente da promotora de eventos Everything Is New há 13 anos e 'pai' do NOS Alive, Álvaro Covões é um dos nomes fortes do espetáculo em Portugal. Empreendedor e sem medo de arriscar, tem colocado Portugal no caminho dos grandes artistas mundiais e o público da Lux premiou-o à frente de Paulo Fernandes e Ricardo Sequerra.

Vasco Palmeirim, o espontâneo e divertido locutor de rádio, de 40 anos, autor das famosas letras das músicas da Comercial foi o incontestável vencedor na categoria Rádio, onde se distinguiu à frente de Pedro Fernandes e Fernando Alves.

Para terminar, a vitória na área Digital consagrou o fenómeno Cristiano Ronaldo, deixando para trás os *youtubers* SirKazzio e Wuant.

Nesta edição, o júri voltou a decidir, por unanimidade, não ter vários nomeados na categoria de Solidariedade e escolheu premiar uma associação. Este ano trata-se da APAV, que tem como missão apoiar as vítimas de crime. Naquela que é a sua 9.ª edição, a eleição das Personalidades Masculinas culminará com um almoço no Hotel Cascais Miragem Health & Spa, onde se juntarão os vencedores e o eleito como prémio Revelação 2019, o futebolista João Félix. ■

texto Patrícia Araújo
(patriciaaraujo@masemba.com)
fotos D.R. e Arquivo Lux

CISION
ID: 85376691
Lux
16-03-2020
Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Sociedade
Pág: 57
Cores: Cor
Área: 19,50 x 27,03 cm²
Corte: 8 de 8

Cristiano Ronaldo, no topo da lista das celebridades mais seguidas nas redes sociais, com 400 milhões de seguidores divididos pelas contas do Facebook, Instagram e Twitter, é o vencedor na categoria Digital. Os vídeos e as publicações ligadas à sua vida pessoal são os mais apreciados pelos fãs

SOLIDARIEDADE

APAV
A celebrar 30 anos de existência, a APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, presidida por João Lázaro, é atualmente considerada uma organização nacional de referência no apoio às vítimas de crime em Portugal, feito através da Linha de Apoio à Vítima (116006), da rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima e da rede de Casas de Abrigo para mulheres e crianças vítimas de violência. O número de vítimas apoiadas é cada vez maior, e aumenta também a necessidade de ajudar.

REVELAÇÃO

JOÃO FÉLIX
O jogador, de apenas 20 anos, deu nas vistas no Benfica, mas foi o 'voo' para o Atlético de Madrid, por 126 milhões de euros, que o revelou como uma das grandes promessas do futebol mundial. O talento como atacante já lhe valeu diversos prémios.

CISION

Jornal de Notícias

ID: 85477677

18-03-2020

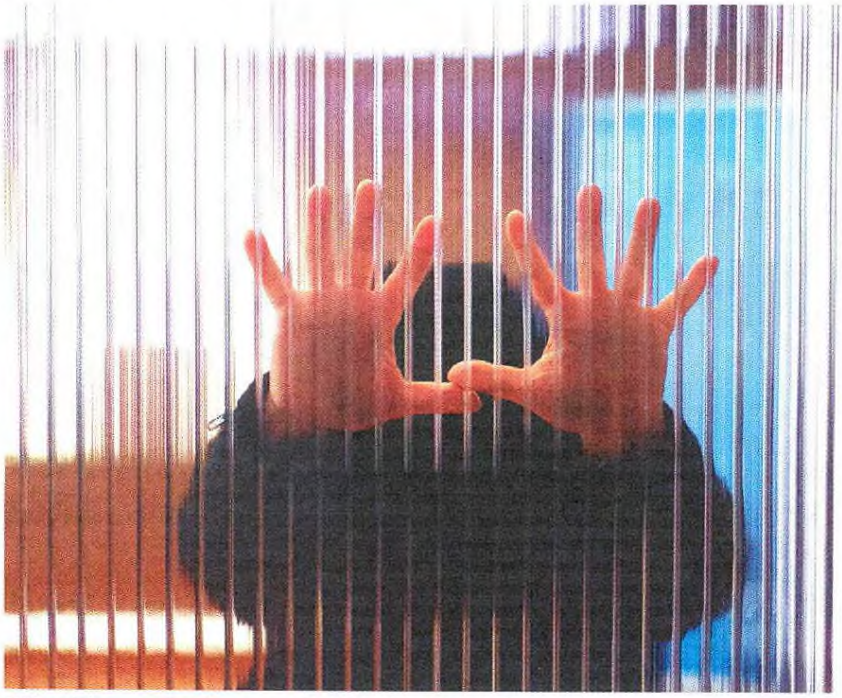
Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 21
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 2

JUSTIÇA

Juíza recusou declarações para memória futura de mulher que temia ser morta

Queixosa ameaçada pelo ex-companheiro, nos Açores. Decisão revogada pela Relação de Lisboa, que lembra existirem vítimas de violência doméstica assassinadas antes do julgamento



ARTUR MACHADO / GLOBAL IMAGENS

Vítima foi ameaçada pelo agressor à saída do local de trabalho com um corte no pescoço

Inês Banha
ines.banha@jn.pt

DECISÃO Uma juíza de um tribunal açoriano considerou que uma mulher que terá sido perseguida e ameaçada de morte pelo ex-companheiro não era suficientemente vulnerável para que as suas declarações fossem recolhidas "para memória futura" e serem, assim, passíveis de uso numa fase posterior do processo. A decisão foi agora revogada pelo Tribunal da Relação de Lisboa, que chega a lembrar à magistrada que "não ignora, por certo", os casos das vítimas que por vezes nem sequer chegam "com vida até ao momento do julgamento".

Em novembro, a procuradora-geral da República, Lucília Gago, emitira uma diretiva em que, entre outros aspetos, recomenda aos magistrados do Ministério Público (MP) que, se não existir uma secção especializada integrada de violência doméstica, promovam, no inquérito, a tomada de declarações para memória futura, se a vítima estiver sinalizada como em "risco elevado". A orientação foi acolhida pelos procuradores, mas rejeitada pelo Tribunal da Ribeira Grande, na ilha de São Miguel.

LIGOU MAIS DE 100 VEZES POR DIA

No despacho, a juíza ressalva que, se há casos em que tal se justifica – "nomeadamente pela proximidade física entre vítima e denunciado, relação de parentesco, idade dos interveniente" –, outros casos haverá em que "não existe essa necessidade premente". Acrescenta que, na situação em concreto, os alegados factos ocorreram na rua, depois de a denunciante ter aceitado encontrar-se com o presumível agressor, com quem não residia há um ano e de quem se separara três meses antes.

Só que, no recurso interposto para a Relação, o MP precisa que no encontro – à saída do local de trabalho da ofendida, numa madrugada de dezembro – o homem terá insultado a ex-companheira, ameaçado que "nunca iria deixá-la em paz", puxado os seus cabelos, perseguido de carro e aludido a um corte do pescoço. Adianta, ainda, que, desde a separação, o suspeito a terá esperado por diversas vezes à saída do local de trabalho, para onde chegou a ligar mais de 100 vezes num só dia.

Salienta, igualmente, que a situação foi sinalizada como de "risco elevado" pelo órgão de polícia criminal que registou a denúncia e que o presumível agressor – já condenado em 1998 por violência doméstica – quer reatar o relacionamento e até já invadiu a residência e o local de trabalho da vítima e de familiares seus. "A ofendida acredita que o denunciado é capaz de a matar", alerta o procurador.

Os argumentos foram acolhidos pelos juízes desembargadores que, no acórdão, sustentam que, "em casos como o dos autos, em que se investiga a eventual prática de um crime de 'violência doméstica', com todos os motivos de interesse e preocupação que rodeiam a perseguição e punição deste novo 'flagelo social', mais a disponibilidade/recetividade do juiz se justifica quando lhe são solicitadas diligências como a aqui em causa".

E lamentam que, neste caso, a magistrada tenha optado por se perder "no suposto rigor das questões formais, ignorando o essencial": perante os factos, "é de todo o interesse colher, com a urgência possível, o depoimento da ofendida". Ordenam, por isso, que seja designada uma data para a "rápida tomada" das declarações.

APOIO À VÍTIMA

Qualquer pessoa pode denunciar o crime

O crime de violência doméstica é público e, por isso, pode ser denunciado por qualquer pessoa às autoridades, incluindo aquelas que só conhecem o caso e não são vítimas. A denúncia pode ser feita na PSP e na GNR, entre outras entidades. Existem ainda várias linhas confidenciais de apoio à vítima, entre as quais o 800 202 148, disponível durante todo o ano, 24 horas por dia. Já a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima pode ser contactada através do 116 006, entre as 9 e as 21 horas dos dias úteis. As chamadas são gratuitas.

DADOS

5234

acusações deduzidas pelo MP, no ano passado, por violência doméstica. Em 2019, foram mortas 35 pessoas em contexto de intimidade. Já nos dois primeiros meses deste ano, foram assassinadas três, menos sete face a igual período do ano passado.

43 456

pessoas agredidas por familiares ajudadas pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) entre 2013 e 2018. A maioria pediu apoio após dois a seis anos de maus-tratos, mas houve 1790 que só o fizeram ao fim de mais de 25 anos de agressões.

CISION

A COMARCA DE ARGANIL
SEMANÁRIO REGIONALISTA

ID: 85506012

12-03-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Regional

Pág: 10
Cores: Preto e Branco
Área: 13,13 x 12,71 cm²
Corte: 1 de 1

Projeto CARE capacita no combate à violência sexual

Realizaram-se no passado dia 26 de Fevereiro, no âmbito do projeto CARE, duas sessões de informação e capacitação para profissionais da ação social que trabalham com crianças e jovens, em Coja e em Arganil, num total de 73 participantes de diferentes segmentos como creches, centros de atividades para os tempos livres, escolas, bibliotecas, ação social e também comunidade.

No dia seguinte, 27 de Fevereiro, no Centro Empresarial e Tecnológico de Arganil e na Biblioteca Municipal Miguel Torga, decorreu uma ação de formação em b-learning direcionada para profissionais, centrando-se especificamente na temática do apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual.

O projeto CARE, surge no âmbito do protocolo celebrado entre Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), o Município de Arganil e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Arganil (CPCJA) e, materializa-se numa rede apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual, de âmbito nacional, constituída por técnicos especializados, de diferentes entidades parceiras, públicos e privados, colaboradores e voluntários, que presta apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual, seus familiares e amigos e integra-se nas redes de serviços de proximidade com a APAV.

O feedback dos participantes foi muito positivo, muito pela temática abordada e que se revela uma área sensível, bem como pela abordagem prática ao desempenho que cada profissional deve tomar em tais situações.

CISION

O MIRANTE
SEMANÁRIO REGIONAL

ID: 85506372

12-03-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Regional

Pág: 18
Cores: Cor
Área: 25,00 x 33,00 cm²
Corte: 1 de 2

Mais de metade das famílias portuguesas vivenciam situações de violência doméstica

Dia 7 de Março assinalou-se o Dia de Luto Nacional pelas Vítimas de Violência Doméstica

Mais de metade das famílias portuguesas vivenciam, ou já vivenciaram, situações de violência doméstica, um flagelo que atinge uma em cada três mulheres. Os dados foram revelados por Elisabete Brasil, presidente da direcção da FEM (Feministas Em Movimento), durante uma sessão que decorreu na Biblioteca Municipal de Alcanena, na tarde de sexta-feira, 6 de Março.

O objectivo da sessão foi debater a violência no namoro de modo a recordar o Dia de Luto Nacional pelas Vítimas de Violência Doméstica que se assinalou no sábado, 7 de Março.

No encontro estiveram alunos de duas turmas de 10º e 11º ano do Agrupamento de Escolas de Alcanena. Os jovens não se sentiram à vontade para falar sobre o assunto em público mas uma das alunas admitiu já ter presenciado situações de violência no namoro com um casal amigo sobretudo violência verbal e manipulação.

Segundo dados apresentados por Elisabete Brasil 38,1% das mulheres são vítimas de violência doméstica na intimidade. Também há casos de violência sobre homens mas os números são muito mais baixos. Entre 8 a 10% dos homens sofre de violência doméstica, embora em alguns casos a violência seja em relações entre dois homens.

foto O MIRANTE

Elisabete Brasil, presidente da direcção da Associação FEM falou sobre violência no namoro e violência doméstica na Biblioteca de Alcanena

Quanto à violência no namoro uma das situações mais comum é a divulgação, após o fim do namoro, de cenas íntimas filmadas com telemóvel durante a relação. Há também namorados que tentam controlar o modo de vestir das suas namoradas e ultimamente têm acontecido alguns casos de perseguição, que acontecem por insegurança dos jovens.

A sessão teve também, a partir de certa altura, a participação de cerca de uma dezena de alunas da Academia Sénior de Alcanena e algumas confessaram que a violência doméstica era considerada normal há quarenta e mais anos.

Maria da Conceição recorda que a sua mãe foi vítima de violência doméstica por parte do marido durante anos. Também Maria Júlia lembra que o seu pai batia com frequência nos filhos. "Tínhamos que ficar com nódoas negras. Parecia que era importante sermos marcadas para não nos esquecermos", afirmou.

Elisabete Brasil explica que nem sempre é fácil sair de uma relação violenta. Normalmente as vítimas já vivenciaram situações similares na sua família e consideram um comportamento normal.

Também há muitos casos de jovens com falta de auto-estima que têm dificuldade em sair de relações abusivas. "Há muitas mulheres que acreditam que conseguem dar o melhor aos filhos se viverem com os maridos por isso aguentam até eles serem independentes. Acontece muitas vezes separarem-se quando os filhos já são adultos", sublinha

Homens também são vítimas de violência doméstica

O ano passado morreram em Portugal 35 pessoas em contexto de violência doméstica. Entre as vítimas contam-se 27 mulheres, uma criança e sete homens.

Baleadas, estranguladas ou espancadas continuam a morrer por ano perto de três dezenas de mulheres em Portugal às mãos dos maridos ou companheiros. Embora menos frequentes os casos de violência doméstica onde a vítima é o homem e o agressor a mulher também existem. E existem casos de agressões em casais do mesmo sexo.

A pretexto do Dia de Luto Nacional pelas Vítimas de Violência Doméstica, 7 de Março, O MIRANTE lembra os dois casos mais mediáticos que aconteceram recentemente na região.

Um ano depois do crime o Tribunal de Santarém condenou a 19 anos de prisão Margarida Rolo, a professora acusada de ter matado o marido, também professor, no Verão de 2018, em Chainça, Abrantes.

Segundo a acusação do Ministério Público, a mulher agrediu o marido na noite de 16 de Agosto de 2018, em casa, primeiro com um martelo e depois com uma faca, desferindo pelo menos sete pancadas e 79 golpes, que lhe provocaram múltiplas lesões e levaram à sua morte.

Durante a leitura da sentença a presidente do colectivo de juízes, Carolina Girão, destacou a especial perversidade do crime num cenário que qualificou de extrema violência, não tendo, no entanto, sido apurado o motivo do homicídio.

No caso de Rosa Grilo, de Cachoeiras, Vila Franca de Xira, tudo indica que houve uma conjugação entre motivos passionais e motivações financeiras. Rosa Grilo acusada de co-autoria na morte do marido, o triatleta e empresário, Luís Grilo, foi condenada, a 3 de Março, a 25 anos de prisão pelo colectivo de juízes do Tribunal de Loures.

A viúva estava em prisão preventiva desde Setembro de 2018, acusada dos crimes de homicídio qualificado e profanação de cadáver. O corpo de Luís Grilo foi encontrado com sinais de violência e em adiantado estado de decomposição, mais de um mês após o desaparecimento, a cerca de 160 quilómetros da sua casa, na zona de Benavila, concelho de Avis, distrito de Portalegre. De acordo com a investigação a morte terá ocorrido a 15 de Julho de 2018. Só no dia seguinte, Rosa Grilo participou o desaparecimento do marido às autoridades, supostamente após ter saído de casa para um treino de ciclismo.

MAUS TRATOS PSÍQUICOS E FÍSICOS SÃO OS MAIS DENUNCIADOS

Entre 2013 e 2018 a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) registou um total de 2.745 homens adultos vítimas de violência doméstica. Um número que se traduz num aumento de 33%.

De acordo com os dados recolhidos, são os homens em idade avançada (65 ou mais anos) as principais vítimas, com registos na ordem dos 28% (770 casos). Entre os 35 e os 44 anos houve 509 casos.

Na maior parte das situações vítima e agressor são cônjuges (56%). Seguem-se as relações em que a vítima é pai do agressor (449 casos). Este crime é mais frequente em Lisboa e Porto, com 558 e 431 casos respectivamente, tendo-se registado em Santarém 101 casos entre 2013 e 2018.

A condição perante a actividade económica da vítima que mais se destacou, nos anos em análise, foi a de empregado (30,9%). Seguiu-se ainda a condição de reformado com 26,6%.

Do total dos 2.745 homens adultos vítimas de crimes de violência doméstica, entre 2013 e 2018, a APAV registou um total de 2.863 autores de crime. De acordo com os dados obtidos, o autor do crime é maioritariamente do sexo feminino (63,6%) e tem idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos (30,2%).

Os homens vítimas de crimes de violência doméstica são alvo de vários crimes, sendo os maus tratos psíquicos (35,4%) e os maus tratos físicos (26,2%) os mais denunciados, totalizando mais de 60% dos casos

CISION

CORREIO DO RIBATEJO

ID: 85529305

13-03-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Regional

Pág: 24
Cores: Cor
Área: 25,00 x 12,63 cm²
Corte: 1 de 1

Dia Internacional da Mulher assinalado com Defesa Pessoal

A APAV, Associação de Apoio à Vítima, assinalou o Dia Internacional da Mulher (8 de Março) com um conjunto de acções, entre as quais uma formação em defesa pessoal, no pavilhão municipal de Santarém, onde estiveram presentes cerca de 60 mulheres de várias idades, com o apoio da Associação Amicale Karate.

O prelector desta IV aula de Defesa Pessoal foi o Mestre Carlos Dias, 7º Dan de karate, professor de Educação Física e Expert de Defesa Pessoal, conjuntamente com um conjunto de Treinadores da Amicale Karate que também se quiseram associar a esta louvável iniciativa.

Foram abordadas diversas temáticas práticas sobre como se protegerem de violência física ou agressão, e treinadas várias técnicas simples, mas de grande eficácia, tendo esta acção decorrido do maior agrado de todas as participantes.

A iniciativa da APAV contou também com uma palestra sobre a problemática da violência contra a mulher, com o apoio do W Shopping, Viver Santarém e da Câmara Municipal de Santarém.

No final da acção as intervenientes acordaram que havia necessidade de procederem a treinos com maior regularidade, de modo a tornarem as aprendizagens técnicas mais eficazes, tendo sido aceite que estas aulas, predominantemente femininas, iriam decorrer na sede da Associação Hombu Dojo, na Av. Bernardo Santareno, nº 15, em Santarém (avenida do novo hospital) às 3ª feiras das 19h30 às 20h30, classe restrita, a ser formada no início do mês de Abril. As interessadas deverão contactar através do mail: amicalekarate@gmail.com ou telemóvel: 966953502.

CISION

ID: 85544865

Jornal de Notícias

21-03-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 22
Cores: Preto e Branco
Área: 20,87 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 1

APAV alerta para risco de ataques sexuais em casa durante isolamento

Agressores domésticos acreditam, durante períodos de maior proximidade com a vítima, que estão a viver "um romance". Vítimas podem acabar por consentir para se proteger e aos filhos

Inês Banha
ines.banha@jn.pt

VIOLÊNCIA O número de agressões sexuais entre os elementos de casais com um histórico de violência doméstica pode aumentar durante o atual período de isolamento em casa para evitar a propagação do Covid-19. Porém, por existir um maior controlo espacial da vítima por parte do agressor, o número de agressões físicas pode, em contrapartida, baixar.

É essa, pelo menos, a tendência que "alguns estudos científicos" indicam ser habitual em alturas de maior proximidade entre o casal, sublinha, ao JN, Daniel Cotrim, da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). O psicólogo ressalva, porém, que uma situação como a que se vive atualmente no país é território desconhecido.

Certo é que, segundo Elisabete Brasil, da Feministas em Movimento (FEM), e Ilda Afonso, da União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR), está já a haver menos atendimentos, ainda que nada indicie que tal signifique um decréscimo de casos de violência doméstica. As associações alertam, por isso, que polícias e organizações continuam prontas a atuar e apelam à comunidade que denuncie as situações de que se for apercebendo durante esta fase.

INSTINTO DE PROTEÇÃO

O psiquiatra Júlio Machado Vaz não duvida de que uma situação como a atual pode potenciar um crescimento da violência doméstica nos casos em que ela já existe, incluindo a nível sexual.

"Se a relação sexual nesse casal é uma relação de poder, de domínio, em que uma das pessoas – em geral a mulher – não dá o seu consentimento, num contexto em que o homem está metido em casa, a probabilidade de haver da parte dele mais imposições ao nível sexual também existe", explica.

Daniel Cotrim precisa que, para o agressor – que, num período de maior proximidade, acredita estar a viver "um romance" – trata-se apenas de "um ato sexual ou de como fazer amor normalmente", mas, para a vítima, "não é". "Esta não vai dar o seu consentimento, mas a coisa vai acontecer, muitas vezes para se proteger de coisas piores e para proteger os filhos", sustenta o psicólogo da APAV.

Até porque, ao contrário do que é habitual, será mais difícil sair de casa. "Podem ter existido alturas em que uma recusa de alguém não teve consequências a nível verbal de agressão física ou verbal, porque alguém saiu para trabalhar ou para ir para os copos. Isto é uma situação completamente diferente. A probabilidade da frustração, a raiva, o ódio serem descarregados é maior", afirma Machado Vaz.

CASOS DENUNCIADOS MAIS TARDE

Elisabete Brasil teme, de resto, que à semelhança do que aconteceu na China durante a quarentena, o número de denúncias de violência doméstica cresça exponencialmente findo o período de isolamento. "O crime não diminuiu, o que diminuiu foi a participação do crime. A nossa preocupação é que até esteja a aumentar", frisa.

"É muito importante que, se os vizinhos percebem que existem situações de gritos ou de violência, que avisem as autoridades de imediato. A denúncia pode ser feita de forma anónima", salienta Ilda Afonso. Além do 112, as vítimas podem ainda ligar para o 800 202 148 (gratuito) ou enviar e-mail para violencia.covid@cig.gov.pt. ●

CASO EM FAMALICÃO

Mãe e três filhos menores ameaçados de morte fecharam-se no quarto até à chegada da GNR

Militares da GNR de Famalicão evitaram o pior, ontem, ao acudirem rapidamente a uma denúncia de violência doméstica. A mulher, de 34 anos, e três filhos, o mais velho com nove anos e o mais novo com quatro, estavam fechados num quarto, enquanto o pai tentava arrombar a porta e os ameaçava de morte. A entrada dos polícias na residência, em Mouquim, não o fez parar, pelo que foi logo detido por violência doméstica. Os militares foram chamados por vizinhos que deram conta de "desacatos entre um casal". O homem foi presente ao Tribunal de Famalicão para primeiro interrogatório judicial, tendo sido libertado. No entanto, ficou proibido de se aproximar da mulher e dos filhos. A.L.

RESPOSTA

100

camas adicionais em casas abrigo para fazer face a situações de violência doméstica detetadas durante o isolamento. Apesar do estado de emergência, polícias continuam alerta e associações irão substituir o teletrabalho pelo terreno sempre que se tratar de uma situação urgente.

CISION

ID: 85556251

Jornal de Notícias

22-03-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 25
Cores: Cor
Área: 17,85 x 14,37 cm²
Corte: 1 de 1

Vizinhos chamados a dizer "presente" contra a violência

Moradores são essenciais na deteção de agressões em casa durante isolamento social

Inês Banha
ines.banha@jn.pt

COVID-19 O alerta tem sido reiterado pelas associações de apoio a vítimas de violência doméstica: com todas as pessoas a passarem mais tempo em casa para evitar a propagação da Covid-19, o papel dos vizinhos é essencial na deteção de agressões familiares durante o período de isolamento social. E, agora, há forma de mostrarem que estão vigilantes.

Está já disponível no site da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (www.cig.gov.pt) um cartaz que pode ser colado na entrada de qualquer prédio e que apela às vítimas de violência doméstica que peçam ajuda. Indica ainda os números de emergência e deixa espaço aos vizinhos para deixar o seu contacto.

"A violência pode estar ao seu lado. Vamos estar vigilantes e partilhar este alerta", apela, no seu Facebook, a Comissão. Por ser crime público, a violência doméstica pode ser denunciada por qualquer cidadão.

PODE SER ANÓNIMA

"É fundamental que cada um de nós que ouve uma situação destas não fique a contar até 10 a ver se pára, porque pode não parar e aí, às vezes, pode ser tarde de mais", sublinha ao JN Daniel Cotrim, da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), lembrando que a denúncia pode ser anónima. "Tem é de dar a indicação do local", ressalva.

Ilda Afonso, da União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR), compreende o receio de quem opta por não dar o seu nome.

"Muitos vizinhos não fazem denúncias por medo de represálias e por acharam que têm de se identificar perante o 112", garante. Por isso, a diretora técnica explica que, caso não queiram revelar a sua identidade, basta dizê-lo ao operador.

Certo é que, mesmo em caso de dúvida, o melhor é dar o alerta. "Temos de confiar nas próprias estratégias

CONSELHOS

Saber os contactos
Os números de apoio (800 202 148, 116 006 e 112) devem ser inseridos no telemóvel ou memorizados. As crianças devem conhecer o da linha SOS Criança (116 111).

Procurar alternativas
As vítimas devem avaliar se conseguem isolar-se em casa de familiares ou amigos. Podem também combinar códigos de emergência (como uma palavra ou um objeto na janela) com os vizinhos. A resposta de emergência continua a funcionar.

RECORDTV EUROPA

PORTUGAL

Registadas 701 denúncias de pornografia infantil e discriminação racial

Dados são da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

1 Março, 2020 - 17:17
Record TV com Lusa

A Linha Internet Segura registou em 2019 um total de 701 denúncias relacionadas com a deteção de conteúdos de pornografia infantil e discriminação racial, segundo dados da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

Coordenada pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, a Linha Internet Segura é um serviço de atendimento gratuito e confidencial criado com o objetivo de prestar apoio às vítimas de cibercrime, aconselhar na adoção de comportamento seguros no uso da internet e permitir a denúncia de conteúdos ilegais online.

Este é um dos serviços do consórcio coordenado pela Fundação para Ciência e Tecnologia (FCT) e do qual a APAV faz parte desde janeiro de 2019, envolvendo também a Direção Geral da Educação, o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), a Fundação Altice e a Microsoft Portugal.

Este consórcio tem como principal objetivo a sensibilização e consciencialização para o uso mais seguro da Internet.

Segundo dados da APAV, entre janeiro e dezembro de 2019 foram contabilizados 827 processos nas duas vertentes: atendimento e denúncia.

Na 'Helpline', que garante o apoio, anónimo e confidencial ao uso das tecnologias online com vista a ajudar vitimas de crime e aconselhar os utentes na adoção de comportamento seguros no uso da internet foram registados 102 crimes e outras formas de violência, entre os quais 20 por burla, 12 por furto de identidade, oito de devassa da vida privada, quatro de 'ciberbullying', quatro de pornografia de menores, nove de 'phishing', cinco de violência doméstica e um dois crimes sexuais.

Já na 'Hotline', que disponibiliza meios para denunciar conteúdos ilegais que estejam disponíveis na internet, a APAV registou 676 denúncias de pornografia infantil e 24 de discriminação racial.

Segundo a APAV os homens são 53,97% das 126 vítimas identificadas em idades entre os 10 e mais de 65 anos.

Os pedidos de apoio e de denuncias são feitos para o 800 21 90 90 ou através do correio eletrónico (linhainternetsegura@apav.pt).

o interior

Desporto

Atletismo: Paulo Gomes venceu "12 Kms Manteigas-Penhas Douradas"

3 Março, 2020 · Comentar · 1 min (tempo de leitura)

O celoricense Paulo Gomes (GDC Guilhovai) venceu a 38ª corrida de montanha "12 Kms Manteigas-Penhas Douradas", realizada no domingo numa organização do Centro de Cultura e Desporto (CCD) dos Trabalhadores da Câmara de Manteigas.

O veterano concluiu a subida em 49m06s92' e repetiu a vitória do ano passado, com Bruno Paixão (Beja AC) a terminar 1m24s depois. O terceiro classificado foi Rui Muga (CA Mogadouro), com o tempo de 51m03s65'. A prova foi concluída por 144 atletas. Em femininos ganhou a veterana Rosa Madureira (AD Marco 09) ao cortar a meta em 1h01m38s, com a segunda classificada, Nádia Casteleiro (Oralklass Amigos do Trail), a chegar mais de oito minutos depois. O pódio ficou completo com outra veterana, a gouveense Vanda Ribeiro (individual), que concluiu a subida em 1h11m58s. O vencedor da classificação geral da corrida de montanha recebeu 300 euros, enquanto a melhor atleta feminina levou para casa um prémio de 200 euros. Paralelamente, realizou-se também uma caminhada de sete quilómetros não competitiva. A atividade teve o apoio da autarquia e, tal como nas últimas edições, a organização doou à APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima um euro por cada inscrição.

GNRATION JUNTA-SE À APAV PARA CAMPANHA SOLIDÁRIA ALIADA À CULTURA

Braga TV 4 semanas atrás Notícias
Comentários fechadosem Gnration junta-se à APAV para campanha solidária aliada à cultura

Numa iniciativa solidária, o gnration alia-se à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) para uma campanha solidária aliada à cultura. De hoje até domingo, 50% das vendas de bilhetes para os espetáculos de Lucrecia Dalt (14 de março), Juana Molina (9 de abril) e Kali Malone (15 de maio) revertem a favor desta instituição de solidariedade social.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima é uma instituição particular de solidariedade social, de utilidade pública, que tem como objetivo promover e contribuir para a informação, proteção e apoio aos cidadãos vítimas de infrações penais. É uma organização sem fins lucrativos e de voluntariado, que apoia, de forma individualizada, qualificada e humanizada, vítimas de crimes, através da prestação de serviços gratuitos e confidenciais.

O trabalho da associação pode ser conhecido ao pormenor aqui.

Os três espetáculos que integram esta campanha são compostos por mulheres artistas. Seis anos após ter passado pelo gnration, a produtora colombiana Lucrecia Dalt regressa a Braga este mês para apresentar Anticlines, sexto e novo disco lançado em 2018 e a sua estreia pela editora nova-iorquina RVNG Intl.

Já a compositora argentina Juana Molina estreia-se em Braga depois de uma última passagem pelo festival NOS Alive em 2018. A terceira e última proposta para esta campanha é Kali Malone, um dos nomes em ascensão na música eletrónica e eletroacústica, admirada pela crítica especializada e por músicos das mais diversas áreas sonoras. A jovem compositora norte-americana é autora do disco do ano de 2019 para a plataforma digital Boomkat.

Os bilhetes para estes espetáculos podem ser adquiridos em https://gnration.bol.pt, balcão gnration e locais habituais.

Diário CAMPANÁRIO®

Sousel: Assembleia Municipal reuniu na freguesia de Santo Amaro

A Assembleia Municipal reuniu este sábado, dia 29 de fevereiro, na freguesia de Santo Amaro, naquela que foi a primeira reunião de trabalho do ano.

Nesta sessão, que decorreu no Centro de Convívio de Santo Amaro, foi apresentado pela Dra. Rita Martinho, a Associação Portuguesa de Apoio à Vitima (APAV) – Missão e Rede de Apoio à Vitima no Concelho de Sousel, e aprovado por unanimidade o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios 2020 – 2029.

Foi ainda apreciada a informação escrita do Presidente da Câmara Municipal de Sousel acerca da atividade do Município, no período compreendido entre 11 de novembro de 2019 e 19 de fevereiro de 2020.

1 2 9 0 UNIVERSIDADE D COIMBRA

Turismo da Universidade promove visita temática para a comunidade UC: "A Universidade no Feminino"

Mar 4, 2020

No âmbito da celebração do Dia Internacional da Mulher, o Turismo da Universidade de Coimbra vai realizar uma visita guiada sob a temática a "Universidade no Feminino", dando a conhecer algumas das mulheres que fizeram a História da instituição.

O evento destina-se aos membros da comunidade académica, que podem inscrever-se através de turismo@uc.pt, indicando o número de participantes, o nome da pessoa responsável pela marcação e o contacto.

O ponto de encontro é na Bilheteira do Museu da Ciência/Colégio dos Jesuítas (R. Inácio Duarte 65, 3000-481 Coimbra), pelas 10h30.

Em troca da participação é pedida aos participantes uma contribuição com bens alimentícios e de higiene pessoal que vão ser posteriormente doados ao Gabinete de Apoio à Vítima – APAV e à Associação Integrar, em Coimbra.

LIFESTYLE AOMINUTO

Grupo Non Basta doa 1 € por cada refeição à APAV no Dia da Mulher

Ajude a ajudar!

Grupo Non Basta doa 1 € por cada refeição à APAV no Dia da Mulher
© Amuse Bouche

17 FOTOS

10:30 - 06/03/20 POR LILIANA LOPES MONTEIRO
LIFESTYLE SOLIDARIEDADE

Partilhar Gosto Tweetar Partilhar

Assinalado um pouco por todo o mundo desde o início do século XX, o Dia Internacional da Mulher tem raízes históricas profundas associadas à reivindicação dos direitos da mulher no mundo laboral e à luta pela igualdade de género. O dia 8 de março foi, por isso, **a data escolhida pelo grupo Non Basta para se associar à APAV no apoio às muitas mulheres vítimas de violência doméstica em Portugal**, comprometendo-se a **doar 1 € por cada refeição servida durante todo o dia em todos os restaurantes do grupo** (Memoria, Pasta Non Basta Avenidas Novas e Pasta Non Basta Alvalade).

"Apesar de haver uma cada vez maior consciencialização para este tema, o números de mulheres portuguesas que sofrem de violência doméstica continua a ser preocupante. Por isso, decidimos que este era um bom dia para contribuirmos para esta causa e para sensibilizar todos os nossos clientes para a importância da denúncia e do apoio às vítimas", refere Frederico Seixas, diretor de marketing do Grupo Non Basta — em 2019, foram assassinadas 35 mulheres em Portugal em contexto de violência doméstica, um número que aumentou em relação a anos anteriores. Para além da doação, o grupo irá, no dia 8 de março, fazer uma campanha de sensibilização para a causa junto dos seus clientes, apelando a contribuições extra e à denúncia através da linha de apoio 116 006.

L'ORÉAL PARIS

A L'Oréal Paris prepara homens e mulheres para o combate ao assédio em público através do programa Stand Up.

O QUE É O STAND UP?

O Stand Up é um programa de formação e consciencialização contra o assédio em público desenvolvido pela L'Oréal Paris em parceria com a ONG especialista Hollaback! e em Portugal com a parceria da APAV. O programa fornece uma metodologia comprovada, a dos cinco D, para ajudar homens e mulheres a intervir de forma segura caso presenciem ou sofram de assédio em público.

PORQUE RESISTIMOS?

De acordo com um estudo da Ipsos realizado em 2019 sobre a igualdade de género, o assédio sexual em espaços públicos foi identificado como o problema mais importante enfrentado por mulheres e meninas em todo o mundo.

De facto, o assédio em público despe as mulheres da sua dignidade, do seu sentimento de segurança e da sua valorização própria, o que contraria tudo o que a L'Oréal Paris defende. É por este motivo que é tão importante para nós resistirmos e ajudarmos a combater este problema que nos afeta a todos.

O NOSSO COMPROMISSO

A L'Oréal Paris tem uma longa história com o empoderamento das mulheres, aumentando a sua autoconfiança e ajudando-as a valorizarem-se.

Através do nosso programa internacional Stand Up, queremos contribuir para a criação de uma cultura e comunidade de respeito, dignidade e valor, ao empoderar mais de um milhão de pessoas com a metodologia dos cinco D - uma formação que pode ser realizada online ou presencialmente.

Com a ONG especialista Hollaback! e os nosso parceiro local - APAV, realizaremos sessões de formação ao vivo e participaremos em eventos relacionados durante todo o ano, tais como o Dia Internacional da Mulher (8 de março) e a Semana Internacional Contra o Assédio em Público (19-25 de abril).

O NOSSO PARCEIRO GLOBAL STAND UP

A L'Oréal Paris criou uma parceria global com a Hollaback!, uma ONG especialista na temática do assédio em público. A metodologia de intervenção da nossa parceira, com base nos cinco D, mostrou-se eficaz ao reduzir em 17 % a violência sexual em espaços universitários norte-americanos. Para obter mais informações sobre a organização, aceda a https://www.ihollaback.org/.

hollaback!

O NOSSO PARCEIRO LOCAL STAND UP

Em Portugal, a campanha STAND UP será desenvolvida em parceria com a APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. Com 30 anos de existência em Portugal, a Associação tem por missão promover e contribuir para a informação, proteção e apoio aos cidadãos vítimas de infrações penais. Para mais informação: https://apav.pt/apav_v3/index.php/pt/

RESISTA CONNOSCO

Junte-se à comunidade do Stand Up agora mesmo e ajude-nos a combater o assédio em público ao participar no nosso programa de formação digital aqui. Com ele, aprenderá cinco formas diferentes de intervir com segurança caso presencie ou sofra de assédio em público. Entre no programa de formação e torne-se, ainda hoje, um Upstander.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO

MARKETEER

L'Oréal e APAV unem-se contra o assédio em locais públicos

Por **Marketeer** — em **22:40, 6 Mar, 2020**

A L'Oréal Paris e a Associação de Apoio à Vítima (APAV) estão juntas contra o assédio sexual em locais públicos. Sob o mote "Stand Up", a multinacional desenvolveu uma campanha de âmbito mundial, que em Portugal contará com a colaboração desta associação na tarefa de educar e sensibilizar o público.

Conteúdos nas plataformas digitais, divulgação de vídeos com exemplos de situações e acções de consciencialização em universidades são algumas das iniciativas pensadas para o mercado português. João Lázaro, presidente da APAV, acredita que a sensibilização da comunidade é fundamental e que a participação de todos os sectores da sociedade nesse alerta é indispensável.

A L'Oréal aceita essa responsabilidade e assume a vontade de capacitar e empoderar as mulheres em qualquer momento das suas vidas, tal como explica Tiago Melo, director de Marketing da insígnia. O responsável adianta que a campanha será divulgada em locais públicos, «numa perspectiva de reforço da auto-confiança, uma maior inclusão na sociedade para as vítimas, bem como uma maior consciencialização da sociedade em geral». Por isso mesmo, a campanha ocupará escolas, transportes públicos, festivais e sites, entre outros suportes.

Desenvolvida a nível internacional em parceria com a ONG Hollaback, a campanha tem por base um estudo realizado pela L'Oréal (em parceria com a Ipsos) segundo o qual 78% das mulheres já sofreu assédio sexual em locais públicos, sendo que apenas 25% das vítimas afirma que alguém as ajudou. Por outro lado, 86% das pessoas afirma não saber o que fazer quando testemunha uma situação destas.

A Hollaback aponta a metodologia dos 5 Ds como um caminho possível. Direct, Distract, Delegate, Document, Delay apresenta-se como um sistema pioneiro que permite à vítima e às testemunhas intervirem contra o agressor. O primeiro D significa pedir directamente ao agressor para parar ou, então, defender a pessoa assediada. Significa também ligar a pedir a ajuda. O segundo D passa por causar distracção (perguntar as horas a alguém, por exemplo, para fingir que não se está sozinho). Segue-se o D de delegar, ou seja, encontrar alguém que possa ajudar ou pedir ajuda. Os últimos dois D dizem respeito a documentar (vídeos ou fotografias) e a assegurar que a pessoas assediada é confortada depois do episódio.

A Hollaback sublinha, no entanto, que estas acções não devem ser postas em prática se causarem ou aumentarem o risco para a vítima e/ou testemunhas.

RÁDIO NOTÍCIAS

"Assédio sexual na rua leva mulheres a pensarem duas vezes no que vestem"

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima divulga ferramentas para que quem assiste a casos de assédio ajude a travá-los.

Por Nuno Guedes
06 Março, 2020 • 07:39

Quase 78% das mulheres dizem já ter sofrido assédio sexual em locais públicos, mas apenas 25% afirma que alguém a ajudou nessa situação. Os resultados são de um estudo internacional, mas a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) acredita que a situação portuguesa não é muito diferente e associa-se, a partir desta sexta-feira, a uma campanha internacional contra o assédio sexual em locais públicos.

Em nome da APAV, Daniel Cotrim afirma que este é um problema a que a maioria já nem liga, de tão habitual e por estar enraizado na cultura de várias sociedades, incluindo na portuguesa.

A esmagadora maioria das vítimas deste assédio sexual são mulheres ou raparigas e a APAV recorda situações como os piropos ou o assédio em transportes públicos, "algo recorrente e de que muitas mulheres se queixam, falando em 'alguém' que se vai encostando a elas...".

Daniel Cotrim explica que há cinco "ferramentas" para travar este assédio em locais públicos e são essas ferramentas que pretendem divulgar junto das vítimas e, sobretudo, das testemunhas que por norma veem, ouvem, mas não fazem nada.

Perguntar as horas

A primeira forma é "chamar a atenção do assediador para aquilo que está a fazer, dizendo-lhe que deve parar, de forma à vítima sentir que está acompanhada", mas, em alternativa, a segunda "manobra" possível será intervir de forma mais subtil perguntando, por exemplo, as horas à mulher.

Ou seja, um simples desvio da atenção do assediador que, segundo a APAV, pode ser eficaz.

As outras três formas de travar o assédio são chamar um segurança ou um polícia para intervir e registar aquilo que aconteceu, anotando as horas e os factos, bem como encaminhando a vítima para entidades de apoio.

"Na grande maioria dos casos, as vítimas sentem-se mais apoiadas se forem apoiadas por quem as viu naquele momento", diz Daniel Cotrim, para quem o grande problema do assédio é "não existirem testemunhas... ou melhor: todos veem mas a maioria não se quer envolver e finge que não vê".

Para a APAV, o assédio sexual é diário e atinge as mulheres com "piropos desagradáveis que elas ouvem vezes sem conta" e que "leva as mulheres a pensarem duas vezes no que vestem com medo de causarem algum incidente".

PAÍS

Stand Up, contra o Assédio Sexual em Público

06.03.2020 10h03

SIC Notícias

Daniel Cotrim, da APAV, esteve na Edição da Manhã

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) associa-se a uma campanha internacional no âmbito do Dia da Mulher, que se celebra a 8 de março. "Stand Up, contra o Assédio Sexual em Público" pretende educar, e capacitar, as mulheres portugueses para o assédio sexual em público dando-lhe ferramentas e informação para lidarem com o assunto. Daniel Cotrim, da APAV, esteve na Edição da Manhã.

máxima

4 campanhas que chamam a atenção para o Dia da Mulher

De manifestos que assinalam o dia 8 de março para alertar sobre violência doméstica, a campanhas televisivas que mostram protagonistas mulheres, estas são as campanhas do momento, em áreas distintas – da moda à tecnologia.

Campanha exibida no Crime + Investigation alia-se à APAV

A 8 de março assinala-se o Dia Internacional da Mulher e o canal Crime + Investigation™ não fica indiferente à data que celebra a força, coragem e conquista das mulheres. Em parceria com a APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, o canal dá continuidade à campanha intitulada "Stop À Violência Contra As Mulheres" que decorre desde o final de 2019 em televisão e no digital, com o intuito de ilustrar as diferentes formas sob as quais a violência afeta a sociedade em geral, assim como prestar homenagem às vítimas. A atriz Daniela Ruah é a voz desta campanha televisiva, que mostra os números mais relevantes do momento para a APAV.

OCS nº 125604 ERC

diariOnline
Região Sul
Diretor: Francisco Piedade

Luto Nacional pelas Vítimas de Violência Doméstica assinalado em Portimão

DL - diariOnline 08 Mar 2020 10:21 Sociedade

O Município de Portimão associou-se ao Dia de Luto Nacional pelas Vítimas de Violência Doméstica, que se assinalaou este sábado, 7 de março, com a colocação de faixas pretas na fachada de alguns edifícios municipais, num gesto simbólico de alerta para este flagelo social.

As faixas foram colocadas nos Paços do Concelho, Museu de Portimão, TEMPO - Teatro Municipal de Portimão, Portimão Arena, Casa Manuel Teixeira Gomes, Centros Comunitários da Cruz da Parteira, Coca Maravilhas e Pontal. Centros de Convívio Sénior e Centro de Convívio da Aldeia das Sobreiras, Pavilhão Gimnodesportivo de Portimão, Complexo Desportivo de Alvor e Complexo Desportivo da Mexilhoeira Grande, bem como no Lar da Criança de Portimão e nas instalações da Comissão de Proteção de Jovens, entre outros edifícios.

A efeméride foi instituída no ano passado pelo Governo, em homenagem às vítimas de violência doméstica e suas famílias, visto tratar-se de uma realidade social considerada intolerável e inadmissível, que exige uma ação determinada e a congregação de esforços de toda a sociedade para defender, de forma intransigente, a integridade e a dignidade das mulheres.

Com protocolo nesta área desde 2008, foi o mesmo recentemente renovado com a integração de novos parceiros assumindo uma relação cooperação, envolvendo o Município de Portimão, a Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade, a Comunidade Intermunicipal do Algarve e a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, entre outras entidades. No âmbito deste protocolo, a autarquia vai «'reforçar a sua intervenção na promoção da igualdade de género e no combate à violência doméstica, através de um conjunto de ações de sensibilização e formação, que serão promovidas ao longo do corrente ano».

Segundo a APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, uma em cada três mulheres é vítima de violência doméstica em Portugal, abarcando todas as condições e estratos sociais e económicos, flagelo que afeta em particular a região algarvia. A funcionar em Portimão desde dezembro de 2000, o gabinete local da APAV registou no ano passado um total de 294 utentes, 255 dos quais foram vítimas de crime, sendo 82 por cento do sexo feminino, sobretudo mulheres na faixa etária entre os 25 e os 54 anos, casadas (25,9 por cento), com filhos (29.4 por cento) e com escolaridade ao nível do ensino secundário (17,3 por cento) e superior (14,1 por cento). As relações de cônjuge, companheira ou namorada com o autor do crime totalizam 40 por cento das situações detetadas.

O gabinete está situado na Esquadra de Portimão da PSP, localizada na Avenida Miguel Bombarda, podendo ser igualmente contactada por telefone (282 484 407) ou e-mail (apav.portimao@apav.pt).

DIÁRIO de Notícias
MADEIRA

Violência sexual contra crianças e jovens debatida no Porto Santo

GONÇALO MAIA / PORTO SANTO / 11 MAR 2020 / 17:20 H.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), realizou esta segunda-feira, 9 de Março, em parceria com a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) do Porto Santo, uma palestra dirigida aos encarregados de educação porto-santenses, sobre a violência sexual contra crianças e jovens.

Uma iniciativa que já é feita na RAM há dois anos, financiada pela Fundação Calouste Gulbenkian e que chega agora à Ilha Dourada, abrangendo, desta forma, toda a região autónoma da Madeira.

Segundo Isabel Teixeira da APAV – Madeira, "havia uma necessidade de articular e fazer a denúncia deste tipo de crimes que consta das cifras negras da justiça portuguesa, mas que raramente são reportados".

As acções realizadas no Porto Santo foram dirigidas aos encarregados de educação, uma vez que este tipo de crime atinge, para além das crianças e jovens, os seus cuidadores.

Isabel Teixeira apelou aos encarregados de educação para que não guardem este assunto como um problema, alertando para o facto de haver sempre "uma solução".

VIP

CORONAVÍRUS

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA AUMENTA EM PERÍODO DE QUARENTENA

NACIONAL

Numa altura em que se está por casa, devido à pandemia de coronavírus, a violência doméstica pode aumentar

TER, 17/03/2020 - 21:00

A **Violência doméstica** pode aumentar neste período de quarentena, devido ao coronavírus. **Daniel Cotrim**, psicólogo da APAV, fala sobre o assunto. Ainda não há dados concretos sobre este tema, por ainda ser muito recente, mas o especialista acredita que vai aumentar e explica porquê.

«Neste momento não podemos dizer se há ou não, só se vai perceber isso, depois de passar esta situação. Não temos estudos científicos, mas perceção empírica de profissionais nesta área, pode propiciar o aumento de violenta domestica. E pode fazê-lo em dois níveis.

maria

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA AUMENTA COM QUARENTENA. COLOCAR UM PAPEL NO PRÉDIO PODE AJUDAR A PREVENIR

17 MARÇO, 2020

Violência doméstica pode aumentar neste período de quarentena. Quem o afirma é **Daniel Cotrim**, psicólogo da APAV. Ainda não há dados concretos sobre este assunto, por ainda ser muito recente, mas o especialista acredita que vai aumentar e explica porquê.

«Neste momento não podemos dizer se há ou não, só se vai perceber isso, depois de passar esta situação. Não temos estudos científicos, mas perceção empírica de profissionais nesta área, pode propiciar o aumento de violenta domestica. E pode fazê-lo em dois níveis: nos casais em que nunca existiu violência. O facto da proximidade e estarmos confinados ao mesmo espaço, expostos a toda tensão, o medo e a ansiedade que estes momentos libertam. Estamos todos em grande stress e por isso podem surgir situações pontuais, seja violência psicológica e física. Acontece muita violência psicológica...», interrompe para continuar:

«E depois os casos em que já há violência. Aquilo que nós temos percebido é que por um lado as vitimas têm adotado comportamentos mais defensivos. Em quarentena, estão muito mais controladas pelo agressor, o acesso às queixas é mais complicado. O controlo e o poder está exponenciado. Por isso é que nós dizemos que os vizinhos tornam-se muitos importantes nesta altura.»

Daniel Cotrim revela como é que os vizinhos podem ajudar a minorar casos de violência doméstica. **«É importante, por exemplo, colocar nas escadas do prédio que a violência domestica é um crime e que de deve denunciar. Tal como se colocou para ajudar idosos nas compras de supermercado. Desta forma mostram ao agressor que os vizinhos vão estar atentos e pode de facto travar»**, explica.

Atendimento de apoio à vítima continua a funcionar

Apesar do atendimento presencial não estar a funcionar a 100 por cento, as forças de segurança continuam atentas e a trabalhar. **«Estamos noutras vias para as vitimas poderem continuar a pedir ajuda. Nas linhas telefónicas, online... tudo isso continua a funcionar», diz.**

O que a vítima deve fazer?

Daniel Cotrim aconselha: «As vitimas tem de adaptar um plano de segurança pessoal, em vez de gritar socorro é gritar fogo, isto alerta toda a gente porque todos têm medo que a sua casa arda; em isolamento ou quarentena é mais fácil para o agressor o aceso ao telemóvel ou redes sociais da vitima, se houver o tal aviso no prédio para mostrar que quem está do lado de fora da porta está atento à violência pode servir de travão. O agressor percebe que estamos a atentos; Pedir ajuda ao 112, ter os números de apoio registados para apelar rapidamente; Não confrontar os agressores, muitas vezes as vitimas vão adequar os seus comportamentos de forma a que a violência não exista.»

Há ainda outro tipo de violência que pode aumentar: Violência sexual. **«Ela já existe e uma vez que estão fechados em casa mais difícil de a travar. A vitima acaba por ceder ou para não incomodar os miúdos ou... Mas são coisas muito relativas, se houver possibilidade de pedir ajuda, é o melhor.»**

Texto: Ana Lúcia Sousa

SÓ GRANDES MÚSICAS.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: PROTEGE O PRÓXIMO MAIS DO QUE NUNCA!

O ISOLAMENTO PODE AUMENTAR O RISCO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA. FICA ALERTA A TODOS OS SINAIS DAQUELES QUE VIVEM PERTO DE TI

Ana Margarida Oliveira
em 18.03.2020, 16:19

É absolutamente necessário estarmos todos em isolamento para nossa proteção e dos outros.

Porém, **este isolamento pode, infelizmente, aumentar o risco de violência doméstica.**

Por isso, é muito importante que estejas, mais do que nunca, atento e atenta a todos aqueles que vivem perto de ti e podem ser vítimas de violência doméstica, dentro da família, no grupo de amigos, no prédio, na rua ou no bairro.

Os serviços de apoio continuam disponíveis! Ajuda a garantir a segurança daqueles que conheces ou vivem perto de ti.

Não hesites! Contacta:

800 202 148 que te informa e te diz o que fazer, alertando os apoios mais próximos de ti. Na dúvida, liga.

116 006 linha da APAV

Se, infeliz e lamentavelmente, és vítima de violência doméstica memoriza no telemóvel estes contactos e, se isto não for seguro para ti, decora-os :

800 202 148 que te informa e te diz o que fazer, alertando os apoios mais próximos de ti. Na dúvida, liga!

116 006 linha da APAV

144 linha de emergência social

112 se sentires que a tua vida está em risco

116 111 (SOS criança) que deves também ensinar às crianças

Fica alerta a todos os sinais de violência!

Faz sentir a tua presença e vigilância!

Liga para os números de apoio!

Esta é a recomendação da Secretaria de Estado para a Cidadania e para a Igualdade para garantirmos a SEGURANÇA DURANTE O ISOLAMENTO que ainda dá estes conselhos:

- Avalia se podes fazer quarentena junto de familiares ou pessoas amigas que te ofereçam condições de segurança.

- Identifica membros da família, vizinhança e pessoas amigas que te possam acolher ou ajudar.

- Estabelece e combina códigos de emergência (sinal, gesto, palavra, objeto na janela acordado com vizinhos) que alertem para situação de crise em casa

Vamos olhar por todos! Vamos ser mais comunidade!

800 202 148 que te informa e te diz o que fazer, alertando os apoios mais próximos de ti. Na dúvida, liga.

116 006 linha da APAV

144 linha de emergência social

112 se sentires que a tua vida está em risco

116 111 (SOS criança) que deves também ensinar às crianças

Mantém-te atento!

OBSERVADOR

A quarentena pode trazer tensão às famílias — e aumenta o risco de violência doméstica

Carolina Branco
Texto

O coronavírus trouxe uma "proximidade forçada" aos casais. A APAV diz que o risco de violência doméstica pode aumentar e pede aos vizinhos estejam atentos. "Quarentena não é desculpa."

19 mar 2020, 14:58 26 3432

São vários os fatores que levam a crer que momentos como o que agora se vive em Portugal, com muitas famílias em isolamento social, podem levar a problemas graves dentro de casa. Não só em casos já com episódios de violência, mas, possivelmente, também noutros em que nunca tinha acontecido. Não só porque fazem aumentar a tensão nas relações pessoais e deixam as vítimas mais expostas — e mais disponíveis para desvalorizar alguns atos —, mas também porque os alvos da violência estão mais sozinhos.

Fechar as famílias pode "potenciar o lado muito privado da violência doméstica", teme o psicólogo da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), Daniel Cotrim. Em declarações ao Observador, numa altura em que, na cidade chinesa de Jingzhou, 90% das denúncias da violência estão relacionadas com a Covid-19, o psicólogo alerta que **"é importante que as redes de vizinhança funcionem"**.

Até porque entre a medidas adotadas pelo Governo para conter o surto do novo coronavírus, depois de declarado estado de emergência esta quarta-feira, está uma que permite, mesmo nesta fase, a **circulação na via pública de pessoas quando houver "necessidade de acolhimento de emergência de vítimas de violências doméstica"** — bem como de vítimas de tráfico de seres humanos.

Violência doméstica quadruplicou na China. A tensão pode explicar o fenómeno, mas "quarentena não é desculpa"

Ainda é "muito cedo" para se conseguir tirar conclusões em Portugal. **Não há, para já, um aumento de casos de violência doméstica**. Mas o psicólogo Daniel Cotrim admite que este potencial fenómeno é algo que "preocupa" a APAV, até porque tem estado atento às estatísticas que chegam da China. Neste país, onde começou o surto do novo coronavírus, a doença tem tido um enorme impacto na violência doméstica. "De acordo com as nossas estatísticas, **90% das causas da violência estão relacionadas com a Covid-19**", disse Wan Fei à revista Sixth Tone. O antigo polícia, que fundou uma organização sem fins lucrativos de combate à violência doméstica em Jingzhou, uma cidade na província chinesa de Hubei, revelou também que, naquela localidade, as **denúncias quase que quadruplicaram**: em fevereiro, contabilizam-se 162 face às 47 do mesmo mês do ano passado.

É mais ou menos o que acontece durante as férias — mas pior. "Nesses períodos, as pessoas estão próximas, por isso as situações de conflito, apesar de o ambiente ser mais ou menos ligeiro, proporcionam o aumento da violência", explica o psicólogo da APAV, Daniel Cotrim. Mas isolamento social e quarentena não são sinónimos de férias e, por isso, "imaginando o pior dos cenários, **o crescendo da violência é muito maior**", acrescenta em declarações ao Observador.

E existe uma explicação para este fenómeno? Sim. "O facto de estarmos confinados, de as pessoas se encontrarem em isolamento social, de estarem em quarentena, **o facto de o próprio ambiente social ser mais tenso**, ser mais pesado e de haver uma maior desconfiança do ponto de vista das relações pessoais e interpessoais, faz aumentar as situações de conflitualidade e os de relacionamentos conflituosos", explica Daniel Cotrim.

Há dois cenários possíveis: se, por um lado, pode haver uma **intensificação de atos violentos nas famílias onde já existiam**, a verdade é que, em ambientes onde não havia violência doméstica, essa pode passar a ser uma realidade. O psicólogo da APAV explica, desde logo, que "a proximidade entre as pessoas não é uma coisa má", mas é "exatamente a tensão, o medo, a preocupação e o maior nervosismo que este período traz" que podem fazer com que, "de repente, em alguns casais onde nem havia violência, se possam propiciar situações de violência doméstica".

> *"O facto de estarmos confinados, de as pessoas se encontrarem em isolamento social, de estarem em quarentena, o facto de o próprio ambiente social ser mais tenso, ser mais pesado e de haver uma maior desconfiança do ponto de vista das relações pessoais e interpessoais, faz aumentar as situações de conflitualidade e os de relacionamentos conflituosos"*
>
> Daniel Cotrim, psicólogo da APAV

O psicólogo lembra, no entanto, que **todos estes fatores, apesar de explicarem o fenómeno, não podem servir de justificação, nem uma agressão deve ser desculpada porque o agressor estava em stress.** "**A quarentena não é desculpa.** Tal como noutros casos, a vítima não pode achar que uma agressão é de caráter ocasional e pontual e dizer: **'Isto aconteceu porque se deveu a...'**. As vítimas vão sempre tentar arranjar uma justificação para o que aconteceu, seja a quarentena ou outra qualquer", acrescentou.

"Estamos a potenciar o lado privado da violência doméstica". Todas as horas são "horas do medo" e a vizinhança é importante

Nos casos em que já havia violência doméstica, o atual ambiente de pandemia é, nas palavras do psicólogo da APAV, "propiciador para que a mesma continue e que se possa agravar". Porquê? Por um lado, o **"poder" do agressor "está muito mais bem estabelecido"**. Por outro, a **"vítima não pode sair dali**". "O exercício do poder, se já era regular, passa a ser mais que regular. **Deixou de haver a hora do medo** — quando a pessoa chegava a casa ou quando o agressor estava por perto. Agora, ele e ela estão ali", diz o psicólogo Daniel Cotrim.

O que muda? Desde logo, o comportamento das vítimas vai mudando, para não aumentar o grau de violência. O psicólogo da APAV dá exemplos: "**Se [as vítimas] já não confrontavam o agressor, vão passar muito menos a fazê-lo**, vão passar a pôr muito menos em causa aquilo que ele ou ela diz, vão aceitar muito mais facilmente todas as regras, **vão permitir até situações de violência sexual**. Se já havia algum consentimento, acaba por ser muito mais aceite, até porque, para além das vítimas, agora estão os filhos em casa também". Exatamente o facto de os filhos também estarem em casa, com os pais, pode potenciar alguma agressividade — especialmente quando o agressor costumava estar "distanciado do núcleo familiar".

O importante é denunciar — o que, neste contexto, pode ser ainda mais difícil, uma vez que o agressor está mesmo ali ao lado, durante todo o dia. À pergunta de como é que consegue **fazer a denúncia sem que o agressor ou agressora** percebam, o psicólogo responde: "Podem fazê-lo através dos seus telemóveis, enviando mensagens ou *emails* e depois apagando este registo. A vítima pode contactar a APAV por email, mas o mais fácil será sempre através das redes sociais. As forças de segurança continuam a funcionar".

Daniel Cotrim pede, contudo, que a população não se esqueça que a **violência doméstica continua a ser um crime público** e "**é importante que as redes de vizinhança funcionem** — até porque os agressores controlarão os telemóveis das vítimas". "É importante pensarmos também que ao nosso lado podem estar a acontecer situações de violência doméstica que devemos denunciar. Neste período, **estamos em isolamento social, mas os direitos das pessoas não**. E, ao mesmo tempo, **estamos a potenciar o lado muito privado da violência doméstica**", acrescentou.

Quanto à APAV, o atendimento presencial continua. "**Pedimos às pessoas que liguem para o 116006** — que é um número gratuito —, que nos telefonem primeiro. A necessidade de fazer atendimento presencial é feita, como sempre foi, pelos técnicos de apoio à vítima que estão na linha. E, em situações de extrema importância de atendimento presencial, as pessoas vão dirigir-se ao gabinete e apoio à vítima. Estará lá um técnico que as irá atender e que vai funcionar da forma normal para aquilo que vai exigir da situação. Se não for efetivamente uma situação urgente — como um pedido de informação, por exemplo —, faz-se uma avaliação caso a caso".

Ainda assim, a APAV já prevê a adoção de medidas mais drásticas, caso o surto em Portugal tenha o mesmo efeito na violência doméstica que teve na China. "Sabemos que há tendência para que este confinamento e isolamento em que já estamos se transforme numa coisa mais dura e mais pesada como a quarentena e **estamos a pensar como conseguir ajudar as pessoas**, mas não ficarão sem ajuda", garante Daniel Cotrim.

> *"É importante pensarmos também que ao nosso lado podem estar a acontecer situações de violência doméstica que devemos denunciar. Neste período, estamos em isolamento social, mas os direitos das pessoas não. E, ao mesmo tempo, estamos a potenciar o lado muito privado da violência doméstica"*
>
> Daniel Cotrim, psicólogo da APAV

Também a Câmara Municipal de Lisboa lançou esta segunda-feira uma campanha nas redes sociais para sensibilizar para a denúncia de casos de violência doméstica. "Num momento em que grande parte da população está isolada nas suas casas, é necessário **estar atento a eventuais situações de violência doméstica e denunciá-las para evitar mais mortes**", lê-se no comunicado da campanha, onde são também disponibilizados vários contactos para onde as vítimas podem ligar.

Renascença

Coronavírus. APAV alerta que quarentena pode expor vítimas de violência doméstica

19 mar, 2020 - 20:42 • Joana Gonçalves

"Quando ficamos em casa para nos protegermos e protegermos os outros, também não nos podemos esquecer daquelas que vão ser homens, mulheres, crianças ou idosos vítimas de violência", alerta Daniel Cotrim, psicólogo da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

Perante um cenário de quarentena as vítimas de violência doméstica podem ficar mais expostas. Daniel Cotrim, psicólogo da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, não possui dados que permitam saber se este novo contexto, provocado pelo surto de coronavírus,mais apertado depois da entrada em vigor do estado de emergência, resultará num aumento de queixas e denúncias.

No entanto, assinala que alturas de maior proximidade, "como férias, ou períodos após as festas como natal e páscoa, normalmente são acompanhadas por um maior número de queixas de denúncias de violência doméstica, que tem exatamente a ver com a questão das pessoas estarem mais próximas, o que aumenta conflito e agrava a situação de violência doméstica que já existia".

Em entrevista à **Renascença**, o psicólogo alerta para "alguns dados empíricos que nos chegaram de uma organização que trabalha no âmbito da violência doméstica na China", que reporta um aumento de cerca de 90% dos crimes de violência doméstica face a fevereiro do ano passado.

O surto de coronavírus teve início na província chinesa de Hubei, em finais de dezembro de 2019. Os número no país já chegaram aos 81 mil infectados, no entanto o número de novos casos tem vindo a decrescer e a Europa, que regista uma tendência inversa, é agora o epicentro da pandemia.

"É a primeira vez que nos vemos confrontados com uma realidade destas", adianta Daniel Cotrim.

As vítimas não estão sozinhas

O apelo ao isolamento social é claro, especialmente entre grupos de risco, e o estado de emergência prolonga-se até 2 de abril. O acesso aos serviços da APAV está limitado - os serviços de atendimento estão encerrados -, mas Daniel Cotrim ressalva que as linhas de apoio foram reforçadas e, "se tal for necessário, e for feita a avaliação de grau de risco, as vítimas poderão ser recebidas nos nossos gabinetes de apoio. As articulações com as outras organizações mantêm-se. O estado de emergência não interrompe o direito à vida, a sermos felizes e a vivermos em paz", reforça em entrevista à **Renascença**.".

O supervisor das casas abrigo da APAV sublinha que "neste momento e mais que nunca saibam que não estão sozinhas". A APAV garante estar atenta e apela a que tanto vítimas como testemunhas procurem mecanismos de sinalização alternativos.

"Temos que pensar em mecanismos para pedirmos ajuda e tornar clara a nossa situação aos nosso vizinhos. Colocando um elemento na janela ou aproveitando um momento em que se vai à rua para se ir fazer compras", explica.

Apelo à cidadina ativa

O psicólogo reconhece, porém, que não é uma tarefa fácil e, por isso, deixa "um apelo insistente e profundo à cidadania". "Temos de ser cada vez mais uma comunidade ativa. Quando ficamos em casa para nos protegermos e protegermos os outros, também não nos podemos esquecer daquelas que vão ser homens, mulheres, crianças ou idosos vítimas de violência. Temos que estar atentos e temos que denunciar", observa.

"É um dever de todos ajudar. Devemos sempre fazer a denúncia, ainda que seja anónima, com informação suficiente, porque mesmo que alguém diga que não está a passar por uma situação destas, esta pessoa vai ficar referenciada e isso é muito importante", conclui

35 as mulheres, homens e crianças assassinadas em Portugal no contexto de violência doméstica em 2019.

Linha gratuita de Apoio à Vítima - 116 006
Outros contactos da APAV: bit.ly/ContactosAPAV

Público

CORONAVÍRUS

Coronavírus. Sobe preocupação com violência doméstica: Governo tem mais cem camas em casas-abrigo

O período de isolamento social causa preocupação a Governo e entidades no terreno. Vítimas ficam mais vulneráveis, confinamento pode desencadear mecanismos de poder, avisam especialistas. Secretaria de Estado para a Igualdade cria campanha e pede a vizinhos e família para estarem atentos.

Joana Gorjão Henriques · 19 de Março de 2020, 8:11

8573 PARTILHAS

Na China, depois da quarentena por causa do coronavírus, os dados da violência doméstica dispararam. Em algumas áreas chegaram mesmo a triplicar, segundo registos de organizações não governamentais. Esta é uma preocupação das entidades oficiais, organizações no terreno, académicos que estudam o fenómeno. A antecipar uma subida de casos, o Governo assegurou mais cem camas para acolher mulheres vítimas de violência, criou um *email* específico para receber novas queixas com a palavra "covid-19" e tem piquetes de urgência em todos os distritos, além do atendimento normal. Neste momento, a rede tem 677 camas nas casas-abrigo e 168 nas respostas de emergência.

"Sabemos que [o isolamento] vai ser um problema muito difícil para todas as famílias e de forma acrescida para quem era já era vítima de violência doméstica", diz Rosa Monteiro, secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade.

Por enquanto, a secretária de Estado não tem registo de queixas "fora do normal". O Governo vai lançar uma campanha apelando à responsabilização dos amigos e vizinhos. "Temos de reforçar a vigilância social", acrescentou. Trata-se de um momento "particularmente sensível" e "vulnerável" porque as situações de isolamento costumam justamente "ser uma táctica" do agressor e, "estando em confinamento, isso acrescenta vulnerabilidade".

Os atendimentos na Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) desceram na última semana, mas isso não quer dizer que os casos tenham diminuído. Daniel Cotrim, psicólogo responsável por esta área na APAV, diz que é normal porque neste momento as pessoas estão preocupadas em resolver questões práticas do isolamento. "Só vamos conseguir ter uma noção mais clara dentro de 15 dias/três semanas", afirma. Também o Ministério da Administração Interna diz que as queixas à GNR desceram (a PSP ainda não tinha os dados compilados).

Certo é que as estatísticas mostram que depois de férias e de festividades como Páscoa, Natal ou Ano Novo os atendimentos costumam disparar. Mas com o isolamento por causa da pandemia da covid-19 há uma variável que muda: "As pessoas estão confinadas, impedidas de sair e de pedir ajuda." Por isso também estão a apelar a que a vizinhança ajude. A APAV continua a fazer atendimentos através da linha telefónica. "Os direitos das vítimas não estão de quarentena", avisa.

Isolamento reforça estratégias de agressor...

Na quarta-feira de manhã, a deputada Elza Pais, socióloga que investigou o fenómeno da violência doméstica, emitiu um comunicado enquanto presidente das mulheres socialistas, em que deixa a mensagem: "É importante que as vítimas saibam que não estão sozinhas e abandonadas, e que podem continuar a pedir apoio às forças de segurança e aos serviços de apoio e protecção das vítimas." Apelava "à solidariedade e alerta da vizinhança para denunciar estas situações, accionando as forças de segurança sempre que necessário".

O que o isolamento irá de facto provocar em Portugal é, por enquanto, especulação, mas não há dúvida para os especialistas de que nos encontramos em situação de risco. "As redes informais têm de servir de base de apoio", afirma Ana Isabel Sani, professora de Psicologia e especialista nesta área. "É importante quebrar o isolamento com o telefone, com as redes sociais."

Apesar de os registos darem conta de que as queixas tendem a subir depois dos fins-de-semana, agora os dias de semana tornam-se menos diferenciáveis pelo facto de se estar sempre em casa. “Muitos dos acontecimentos dão-se em contexto mais restrito, de ocultação. O isolamento social vem reforçar as estratégias do agressor.” Por outro lado, se não há interacção com o exterior, diminui-se a possibilidade de se transmitir “um indicador”, nomeadamente pelas crianças. “As estratégias de controlo e domínio são reforçadas”, afirma.

Neste contexto, torna-se necessária uma atenção redobrada em relação a esta questão, exactamente pelo que os dados indicam relativamente a períodos de pausa, afirma Elisabete Brasil, jurista que durante anos esteve na UMAR — União de Mulheres Alternativa e Resposta e no Observatório das Mulheres Assassinadas, mas que neste momento preside à FEM — Feministas em Movimento. “É um momento em que as pessoas estão mais tempo juntas, há maior conflitualidade e já temos números internacionais que nos mostram que é necessário ter maior preocupação, porque as vítimas ficam mais dependentes” — e muitas vezes sem saber a quem pedir ajuda numa altura em que poderão estar “em situação de maior perigosidade”.

Por outro lado, o isolamento social traduz-se em maior tensão na própria pessoa, sublinha. Se a actual quarentena conduziu o país a um cenário comparável ao de uma guerra, quem está em contexto de violência doméstica já “está em guerra”: acaba por ficar “em duplo cenário de guerra”. O importante é passar a mensagem às vitimas de que podem continuar a recorrer aos serviços de apoio, afirma.

... ou será que aproxima?

O contexto preocupa o sociólogo Manuel Lisboa, especialista na área e responsável pelo Observatório Nacional de Violência e Género: “Se pensarmos que o local mais perigoso para as mulheres do ponto de vista de género é o espaço da casa-família, temos de nos questionar”.

Mas o especialista sublinha: é difícil prever se irá existir um aumento dos casos porque "há outros factores que podem entrar em jogo" e "inclusivamente a situação pode aproximar as pessoas, fazer esbater alguns mecanismos de poder que estão na base da violência". Alerta: isto é "meramente especulativo". "Não sabemos qual é o efeito de uma crise, do medo que vem da dimensão da sobrevivência do ser humano, o pânico. É preciso estar atento." Por isso, os vários organismos oficiais e de apoio devem reforçar os seus canais. Certo é que, quanto piores forem as condições das pessoas, maior a probabilidade de haver conflito e tensão. "Se a casa for grande, é mais fácil gerir as tensões", refere.

Já o psicólogo forense Rui Abrunhosa Gonçalves, que tem trabalhado com agressores, lembra que quando se fala de violência doméstica há uma componente da personalidade que não se pode desvalorizar e que se activa por circunstâncias que nada têm que ver com a vítima, mas que são descarregadas no contexto familiar — que acontece, por exemplo, a indivíduos que têm uma baixa capacidade de resposta à frustração. "Quando foi a crise, havia a ideia de que os casos iam disparar e isso não aconteceu."

É preciso ter em conta as "variáveis macro", refere. "Numa sociedade desorganizada, o sentimento de impunidade é maior, porque as instituições não fazem o seu trabalho. Quanto mais os agressores perceberem que há menos tolerância à agressão, e menos impunidade, mais recuam. Isso tem de ser feito num contexto de Justiça", sublinha.

A VERDADE

Criado novo contacto para apoiar vítimas de violência doméstica em isolamento

ANA REGINA RAMOS 21-03-2020

800 202 148 e violencia.covid@cig.gov.pt são os contactos que deve utilizar em caso de questões, pedidos de apoio e de suporte emocional relacionados com violência doméstica.

A Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG) criou um novo e-mail para apoiar situações de violência doméstica nesta fase de isolamento devido ao covid-19.

Através do e-mail violencia.covid@cig.gov.pt, a CIG responderá a questões, pedidos de apoio e de suporte emocional relacionados com esta problemática. Também é possível pedir ajuda ao Serviço de Informação às Vítimas de Violência Doméstica através do número: 800 202 148. Esta linha é gratuita e funciona sete dias por semana, 24 horas por dia.

A CIG aconselha a avaliar se é possível fazer quarentena junto de familiares ou pessoas amigas que possam oferecer condições de segurança, identificando membros da família, vizinhança e pessoas amigas que possam acolher ou ajudar. "Estabeleça e combine códigos de emergência (sinal, gesto, palavra, objeto na janela acordado com vizinhos) que alertem para situação de crise em casa", sugere.

Recomenda ainda que se "fique alerta a todos os sinais de violência" e que se faça sentir a presença e vigilância, apelando a quem tiver conhecimento de alguma situação de violência doméstica para denunciar através dessa mesma linha. "Nenhuma mulher e criança podem ficar sozinhas, neste período de isolamento. Vamos ser mais comunidade", escreve.

De referir ainda os seguintes contactos relevantes: 116 006 linha da APAV; 144 linha de emergência social; 112 se sentir que a sua vida está em risco; e 116 111 SOS criança.

Em São Brás de Alportel o apoio às vítimas de violência doméstica não pára em tempo de contenção

22 de março de 2020

Empenhado na proteção da população nas mais variadas áreas, o Município de São Brás de Alportel mantem-se atento e a criar soluções alternativas para prosseguir as suas resposta sociais no contexto atual de prevenção da propagação do Coronavírus COVID-19.

Preocupado com o possível agravamento do fenómeno de violência doméstica, neste contexto singular de forçado isolamento social e confinamento ao lar, o município informa que apesar do encerramento temporário do seu atendimento presencial regular, no Centro de Apoio À Comunidade, o Pólo de Atendimento da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), está assegurada com atendimento telefónico disponível com o número 963 725 830.

Até que estejam reunidas as condições de segurança e saúde públicas, este serviço vai funcionar de segunda a sexta-feira, das 9h30 às 12h30 e das 14h00 às 17h00.

Recorde-se que habitualmente o do Pólo de Atendimento da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) funciona no Centro de Apoio à Comunidade de São Brás de Alportel.

allevents.in

Event Postponed

Adiado / 17ª Corrida de Solidariedade APAV

Sat May 23, 2020

Adiado / 17ª Corrida de Solidariedade APAV

Estimado/a atleta,

Antes de mais, esperamos que se encontre bem de saúde.

Neste momento delicado para todos, informamos que, por motivos de saúde, segurança e imprevisibilidade do futuro próximo, a 17ª Corrida de Solidariedade APAV, agendada para 23 de Maio de 2020, se encontra adiada para uma nova data, a anunciar tão breve quanto possível.

Informamos que a sua inscrição se mantém ativa para a nova data.

Agradecemos a compreensão e contamos consigo para a nova data, deste evento que contribui para o apoio às vítimas de crime e violência.

Obrigado!
#stayhome #stayactive #staystrong

Delas

Queixas por violência caem para pouco mais de metade do que antes da quarentena

Quarta-feira, 25 Março 2020

CARLA BERNARDINO

Entidades temem que a violência no seio da família esteja a crescer, apesar de o número de queixas que chegam às linhas esteja agora mais baixo em tempo de isolamento. É aos vizinhos que as associações pedem ajuda para apoiar as potenciais vítimas, que estão trancadas em casa com os agressores em tempo de quarentena

"**Temos tido muito poucos contactos neste período da quarentena. Os números não são os mesmos, são mais baixos", refere Daniel Cotrim**, psicólogo da **Associação Portuguesa de Apoio de Vítima (APAV)**. O especialista diz que em média, por dia, a **linha "recebe 30 a 40 chamadas e pedidos de apoio" e que agora esse valor regista "uma redução e que estará agora um pouco acima da metade"** registada ainda antes do início do **isolamento social.**

Dados, ressalva, que decorrem de uma análise empírica – ainda não estão tratados -, mas que o **psicólogo não duvida e afirma tratar-se "de uma realidade aparente".**

Para lá do convívio permanente em casa não permitir tantos contactos com o exterior e de as saídas de casa estarem reduzidas, Cotrim admite ainda uma outra razão: "As pessoas têm outras preocupações, estão mais focadas na doença, na ansiedade associada à infecção por Covid-19". "Neste momento a adaptação ao que é normal**. As questões relacionadas com a violência doméstica ou com outro tipo de crimes não são uma preocupação ainda"**, afirma o especialista.

Crê que o número de pedidos de ajuda e de informações vá aumentar findo este primeiro período de confinamento, previsto para 2 de abril (mas sujeito a prorrogação) e lembra até que **estes tempos de quarentena "podem exponenciar a violência física, psicológica e sexual"** e pode **"manifestar-se em novas famílias onde não havia histórico" porque é "natural que o conflito cresça nesta altura"**.

E para lá da violência entre o casal, Daniel Cotrim lembra a **agressão sobre pessoas mais velhas e dependentes – "que já antes eram silenciosos e agora são-o ainda mais" – e crianças.**

A solução passa pelos "vizinhos", pede o psicólogo. **"O nosso grande apelo passa pela vizinhança, que esteja muito atenta. Têm de ser as comunidades próximas a atuar porque as vítimas estão trancadas"**, sublinha Daniel Cotrim, recomendando: "Se antes contávamos até dez antes de chamar a polícia, agora não podemos fazer isso.

O **psicólogo da APAV lembra que todas as estruturas de apoio, mesmo em tempo de quarentena, estão a funcionar, a receber queixas, acompanhar vítimas** e a cumprir todos os procedimentos como em período regular e que **"há medidas específicas no âmbito do decreto do Estado de Emergência que protegem as vítimas"**.

Daniel Cotrim deixa também algumas recomendações aos elos mais fracos neste tempo de isolamento. "**Evitar**, na medida do possível, **o confronto com o agressor porque isso vai aumentar a intensidade da violência",** "que sejam, na medida do possível, **as potenciais vítimas a saírem à rua para irem, por exemplo, às compras** de forma **a que possam combinar com um vizinho um qualquer sinal de emergência em caso de necessidade**" e "que não deixem de ligar para as linhas de apoio e autoridades, porque todas estão a funcionar".

SÁBADO

APAV teme aumento da violência doméstica com prolongar da quarentena

26.03.2020 18:37 | por Margarida Davim 58

Há uma "falsa calma" que se nota em menos queixas de violência doméstica, avisa Daniel Cotrim da APAV, que antecipa um cenário mais negro com o avançar do período de quarentena

Os dados oficiais mostram uma descida no número de queixas de violência doméstica no final da primeira semana de isolamento social devido à pandemia de Covid-19. À primeira vista e tendo em conta que por todo o país há vítimas fechadas em casa com agressores, pode parecer surpreendente. Mas Daniel Cotrim da Associação de Apoio à Vítima (APAV) diz que isso tem uma explicação. "É compreensível. Só passámos a primeira semana. Foi a preparação para o confinamento. Vem aí uma fase crítica", avisa.

Daniel Cotrim fala numa "falsa calma, que tem que ver com este período de preparação". Passado um primeiro momento em que se multiplicaram as longas filas à porta dos supermercados vem aí uma segunda fase da quarentena, defende o psicólogo e terapeuta familiar. "Agora é que vamos começar a ficar mais virados para dentro", diz, explicando que este "é o momento dos vizinhos". Ou seja, com toda a gente fechada em casa, cabe a quem vive ao lado estar atento, não ignorar os sinais e alertar as autoridades, até por que a vítima pode ter ainda mais medo de pedir ajuda do que o habitual.

"O que estamos a fazer é apelar, apelar, apelar. Apelar à responsabilidade dos vizinhos. Não podemos contar até dez e esperar que pare quando ouvimos barulhos. Está a acontecer, chamamos a polícia", pede Cotrim, que se diz preocupado com a situação gerada por esta pandemia de covid-19 e com o efeito que poderá ter sobre o que considera ser a "pandemia de violência doméstica" com que o país já vivia.

Se as vítimas estão mais limitadas na possibilidade de pedir ajuda, Daniel Cotrim diz que uma ideia pode ser "pedir ajuda a um filho para que contacte um amigo pelas redes sociais para chamar o 112". "Temos de criar redes de solidariedade. As redes sociais podem ajudar a salvar vidas", afirma o técnico da APAV.

Violência doméstica: Atendimento a vítimas chega a todo o país no primeiro semestre

Outra solução é a que foi pensada pela Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade: um poster que se pode imprimir para pôr nas escadas dos prédios, com conselhos sobre como agir perante a violência doméstica em período de quarentena e os contactos – o telefone 800 202 148 ou o violência.covid@cig.gov.pt – que podem ser usados para obter ajuda.

Os conselhos da Secretaria de Estado também passam por dar aos vizinhos um papel fundamental no combate a este crime, apelando a que as vítimas combinem "códigos de emergência" com quem vive por perto para comunicar situações de perigo e que identifiquem "membros da família, vizinhança e pessoas amigas que possam acolher e ajudar".

Na APAV, para já está suspenso o acompanhamento presencial por causa da pandemia do novo coronavírus, mas Daniel Cotrim diz que esse tipo de apoio poderá ser prestado tendo em conta a avaliação da situação concreta.

Na PSP está a ser feito o acompanhamento habitual às situações que já estavam sinalizadas, mas o porta-voz desta força de segurança, Intendente Bugalho Carocha, garante à SÁBADO que a polícia está "atenta e sensível ao problema" que pode constituir ter famílias obrigadas a passar longos períodos de tempo fechadas em casa.

"É natural que haja um acumular de tensões", admite Bugalho Carocha, que fala no apelo que também a PSP tem feito. "Temos reforçado junto dos vizinhos a importância de estarem atentos e reportarem situações de barulhos e discussões", descreve, explicando que não se está a fazer uma monitorização mais apertada porque é preciso "saber gerir a intervenção para não aumentar as tensões".

Por agora, os dados oficiais da PSP sobre violência doméstica revelam "uma tendência de diminuição" nas queixas. "Apenas na comparação entre a segunda quinzena de fevereiro e a primeira de março se verifica um aumento de 1%. Nas demais janelas temporais verifica-se uma diminuição entre 4% e 5%.", diz à SÁBADO fonte oficial da PSP.

"Isto é tudo novo, não há estudos que expliquem isto", comenta Daniel Cotrim, que acha que até em "famílias nas quais normalmente não há conflitos, o contacto permanente vai gerar conflitos", pelo que é expectável que estes números se alterem rapidamente.

E não é só a violência em contexto de casal que preocupa o psicólogo da APAV. "Estar com as crianças em casa é para muitas famílias uma fonte de stress e isso pode fazer a aumentar a violência contra as crianças. Mas também as pessoas mais velhas e os portadores de deficiência estarão numa situação de ainda maior vulnerabilidade".

"Isto para os agressores é uma lua de mel, porque a agressão passa por um desejo de controlo e neste contexto o controlo é muito maior e a agressão sexual, por exemplo, pode acontecer muito mais vezes", alerta.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Número de presos por violência doméstica subiu 23%

Dados reportam a subida de 2018 para 2019. A vigilância electrónica como medida de coação subiu 63%. Todos os indicadores dispararam. Em plena pandemia de covid-19, Governo cria linha de apoio por mensagem SMS, gratuita e confidencial, através do número 3060.

Joana Gorjão Henriques · 27 de Março de 2020, 16:31

A violência doméstica levou a protestos no ano passado INES FERNANDES

Mais reclusos em prisão efectiva e preventiva. Mais medidas de coacção, mais pulseiras electrónicas, mais agressores a frequentar programas, mais teleassistência. Os últimos dados da violência doméstica da Direcção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, divulgados no Portal do Governo esta sexta-feira, mostram que no final de 2019 os indicadores do crime de violência doméstica subiram em relação ao mesmo período de 2018.

Em Novembro o Governo apresentou dados de crimes cometidos em contexto de violência doméstica e comprometeu-se a fazer publicação trimestral desta informação, o que acontece agora.

Tal como o PÚBLICO já tinha noticiado, as queixas à PSP e à GNR subiram 11,5% (passando das mais de 26 mil para quase 30 mil). Nos dados agora divulgados verifica-se que o número de reclusos disparou 23,2%, passando de 820 para 1010; na prisão preventiva a subida foi para quase o dobro, passando os presos preventivos de 112 para 202, ou seja, 80%.

No final de Dezembro de 2019 as prisões também tinham mais 14,1% de reclusos a cumprir pena efectiva por este crime do que no ano anterior (subiram de 708 para 808). Também em relação às medidas de coação se verifica que subiram as que obrigam a afastamento da vítima (mais 50%), mas principalmente as que implicam vigilância electrónica, que dispararam 63%.

Programas para agressores

Uma das medidas aplicadas pelos tribunais, e considerada importante pelos especialistas, é a obrigatoriedade de frequência de programas para agressores. No total, em fim de 2019, havia 1674 condenados a frequentá-los, mais quase 30% do que no ano anterior. Também em relação à teleassistência dispararam os casos, com subida de 52,4%: àquela data havia 3111 pessoas abrangidas. O quadro mostra ainda que estavam 3612 pessoas em acolhimento na Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica (RNAVVD): dessas, 1631 eram crianças e as restantes mulheres.

No ano passado registaram-se 35 mortes em contexto de violência doméstica, 26 mulheres e uma criança.

Entretanto, o Governo criou uma linha de apoio com o número 3060, para apoiar as vítimas, número que permite o envio de SMS a pedir ajuda, gratuito e confidencial, "uma vez que não fica qualquer registo no detalhe mensal das facturas", refere-se em comunicado. A responder está a equipa especializada da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG); mantém-se a linha telefónica (800 202 148) e o novo email de emergência (violência.covid@cig.gov.pt).

Há mais de uma semana, e a antecipar uma subida de casos, a Secretaria de Estado para Cidadania e Igualdade anunciou a disponibilidade de mais cem camas para acolher mulheres vítimas de violência, criou um email específico para receber novas queixas com a palavra "covid-19" e piquetes de urgência em todos os distritos, além do atendimento normal. A rede tinha 677 camas nas casas-abrigo e 168 nas respostas de emergência.

Nessa altura, como agora, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) tinha recebido menos queixas, o que é considerado normal por Daniel Cotrim, psicólogo responsável por esta área na APAV, pois por enquanto as pessoas ainda estão preocupadas em resolver questões práticas do isolamento. “Só vamos conseguir ter uma noção mais clara dentro de 15 dias/três semanas”, afirma. També, as queixas à GNR tinham descido.

O Governo lançou uma campanha apelando à responsabilização dos amigos e vizinhos porque as situações de isolamento costumam justamente “ser uma táctica” do agressor e, “estando em confinamento, isso acrescenta vulnerabilidade”, explicou a secretária de Estado Rosa Monteiro. As estatísticas mostram que depois de férias e de festividades como Páscoa, Natal ou Ano Novo os atendimentos costumam disparar.

SÁBADO

Coronavírus: Vítimas de violência doméstica podem pedir apoio via SMS

27.03.2020 15:51 | por Diogo Barreto 60

O Governo está preocupado que o isolamento social aumente o número de vítimas de violência doméstica e por isso criou uma nova linha para as apoiar.

Tal como a APAV, também o Governo teme o aumento da violência doméstica com o prolongar da quarentena de Covid-19. Para evitar este problema foi criada uma linha de apoio que permite o envio de mensagens de texto rápidas (SMS) pelas vítimas que queiram pedir ajuda. Basta enviiar uma mensagem para o 3060, explica o Governo.

A linha, montada em associação com a Fundação Vodafone Portugal vem responder a um receio do Governo. "O confinamento de mulheres e crianças no espaço doméstico junto com agressores pode, no entanto, agudizar o risco de estas sofrerem diversas formas de violência e limitar a sua capacidade de pedir ajuda, pelo que se torna necessário disponibilizar às vítimas novas formas de comunicação e de pedido de apoio escrito, que complementem o atual serviço telefónico de informação às vítimas de violência doméstica."

O Governo explica que o mecanismo é "gratuito e garante a confidencialidade, uma vez que não fica qualquer registo no detalhe mensal das faturas".
Quem responderá às SMS será uma equipa especializada da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG), de forma permanente e em articulação com toda a Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica.

Para quem não quiser enviar o SMS pode também recorrer à linha telefónica (800 202 148) e ao novo e-mail de emergência (violência.covid@cig.gov.pt).

À SÁBADO, no início da semana, a PSP tinha revelado "uma tendência de diminuição" nas queixas. "Apenas na comparação entre a segunda quinzena de fevereiro e a primeira de março se verifica um aumento de 1%. Nas demais janelas temporais verifica-se uma diminuição entre 4% e 5%", explicou fonte oficial.

RTP NOTÍCIAS

28 Março 2020, 13:00

Covid-19. Isolamento domiciliário faz disparar queixas por violência doméstica

por Joana Raposo Santos - RTP

Durante o estado de emergência em Portugal, é permitida a circulação de cidadãos que se desloquem para o "acolhimento de emergência de vítimas de violência doméstica". Foto: Yara Nardi - Reuters

Com a pandemia de Covid-19 a alastrar-se a um ritmo galopante, são vários os países que impuseram o isolamento domiciliário como medida de contenção. Se por um lado a quarentena é uma das ações mais eficazes no combate ao novo coronavírus, por outro está a tornar-se uma ameaça para quem é vítima de violência doméstica. Muitos países têm registado um aumento do número de pedidos de ajuda e, em Portugal, a APAV lançou uma nova campanha para pedir às vítimas que não fiquem em silêncio.

Na província de Hubei, onde o surto do novo coronavírus teve início, as queixas por violência doméstica mais do que triplicaram no mês de fevereiro, quando tinha já sido imposta a quarentena obrigatória. De acordo com ativistas, foram 162 as denúncias registadas pelas autoridades da região, quando no período homólogo tinham sido 47.

“A epidemia tem um enorme impacto na violência doméstica”, considerou Wan Fei, ex-polícia e fundador de uma campanha de solidariedade pelas vítimas. **“De acordo com as nossas estatísticas, 90 por cento das causas da violência [neste período] estão relacionadas com a epidemia de Covid-19”**, explicou, citado pelo *The Guardian*.

Também no Brasil se tem registado um aumento de pedidos de ajuda. “Pensamos que tenha havido uma subida de 40 ou 50 por cento, sendo que já antes havia uma elevada procura”, elucidou Adriana Mello, juíza do Rio de Janeiro especialista no tema da violência doméstica. “Precisamos de manter a calma de modo a conseguir atacar esta dificuldade que agora enfrentamos”.

> Na semana passada, Espanha registou a primeira vítima mortal por violência doméstica desde que o país ordenou a quarentena, cinco dias antes: uma mulher que foi assassinada pelo marido em Valência.

O governo regional da Catalunha avançou que **as chamadas para a linha de apoio à vítima aumentaram em 20 por cento apenas nos primeiros dias de confinamento**. No Chipre, o aumento foi de 30 por cento nos dias após ter sido confirmado o primeiro caso de infeção pelo novo coronavírus e a população ter começado a permanecer mais tempo em casa.

Já em Itália, os ativistas têm notado uma diminuição do número de denúncias por chamada telefónica mas, por outro lado, um aumento do número de queixas via mensagem de texto ou *e-mail*. **“Existe uma emergência assoladora neste momento. Há mais mulheres em desespero por não conseguirem sair de casa”**, alertou Lella Palladino, presidente da rede italiana de abrigos para mulheres.

Em Portugal

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) já alertou para a possibilidade de, durante o período de isolamento devido à Covid-19, aumentar a violência doméstica. Por essa razão, a associação lançou uma nova campanha.

“Em tempos em que a contenção e isolamento sociais são imperativos, a APAV alerta para o possível aumento da violência doméstica, do cibercrime e de crimes contra o património”, avisou, **pedindo às vítimas que prestem atenção aos sinais e que não fiquem em silêncio**.

O Governo português anunciou, na semana passada, um aumento do número de camas disponíveis em abrigos para acolher vítimas de violência doméstica, assim como a criação de um endereço de *e-mail* (violência.covid@cig.gov.pt) específico para a receção de denúncias durante a pandemia.

Existe ainda a hipótese de as vítimas **telefonarem ou enviarem uma mensagem gratuita para o número 3060, sendo que o registo desse contacto é confidencial** e, portanto, não aparecerá nas faturas telefónicas.

O decreto do Governo português que especifica as medidas do estado de emergência devido à pandemia esclarece que **é permitida a circulação de cidadãos que se desloquem para o “acolhimento de emergência de vítimas de violência doméstica** ou tráfico de seres humanos, bem como de crianças e jovens em risco”.

Números podem ser ainda maiores

Os ativistas acreditam que os números da violência doméstica a nível global podem ser ainda maiores do que aqueles de que há registo, uma vez que muitas vítimas não denunciam o abuso de que são alvo.

O aumento da violência doméstica no período de quarentena devido ao novo coronavírus poderá dever-se, em grande parte, ao facto de os agressores ficarem em isolamento com as vítimas, passando mais tempo juntos. Além disso, **de acordo com ativistas, os abusos seguem um padrão de aumento em situações de emergência, como crises económicas, conflitos armados ou epidemias.**

“Acontece em todas as situações de crise”, argumentou Marcy Hersh, da organização global de defesa dos direitos das mulheres Women Deliver. “Preocupa-nos que, nesta fase de aumento da violência, haja mais dificuldade por parte das mulheres em aceder aos serviços de apoio. É um verdadeiro desafio”, declarou ao *Guardian*.

O novo coronavírus já chegou a mais de duas centenas de países. Existem, até ao momento, quase 600 mil pessoas infetadas, das quais 133 mil recuperaram e 27 mil não sobreviveram à doença.

Covid-19: Isolamento domiciliário faz disparar queixas por violência doméstica

Com a pandemia de Covid-19 a alastrar-se a um ritmo galopante, são vários os países que impuseram o isolamento domiciliário como medida de contenção. Se por um lado a quarentena é uma das acções mais eficazes no combate ao novo coronavírus, por outro está a tornar-se uma ameaça para quem é vítima de violência doméstica. Muitos países têm registado um aumento do número de pedidos de ajuda e, em Portugal, a APAV lançou uma nova campanha para pedir às vítimas que não fiquem em silêncio.

Na província de Hubei, onde o surto do novo coronavírus teve início, as queixas por violência doméstica mais do que triplicaram no mês de fevereiro, quando tinha já sido imposta a quarentena obrigatória. De acordo com ativistas, foram 162 as denúncias registadas pelas autoridades da região, quando no período homólogo tinham sido 47.

"A epidemia tem um enorme impacto na violência doméstica", considerou Wan Fei, ex-polícia e fundador de uma campanha de solidariedade pelas vítimas. **"De acordo com as nossas estatísticas, 90 por cento das causas da violência [neste período] estão relacionadas com a epidemia de Covid-19"**, explicou, citado pelo *The Guardian*.

Também no Brasil se tem registado um aumento de pedidos de ajuda. "Pensamos que tenha havido uma subida de 40 ou 50 por cento, sendo que já antes havia uma elevada procura", elucidou Adriana Mello, juíza do Rio de Janeiro especialista no tema da violência doméstica. "Precisamos de manter a calma de modo a conseguir atacar esta dificuldade que agora enfrentamos".

Na semana passada, **Espanha** registou a primeira vítima mortal por violência doméstica desde que o país ordenou a quarentena, cinco dias antes: uma mulher que foi assassinada pelo marido em Valência.

O governo regional da Catalunha avançou que **as chamadas para a linha de apoio à vítima aumentaram em 20 por cento apenas nos primeiros dias de confinamento**. No Chipre, o aumento foi de 30 por cento nos dias após ter sido confirmado o primeiro caso de infeção pelo novo coronavírus e a população ter começado a permanecer mais tempo em casa.

Já em **Itália**, os ativistas têm notado uma diminuição do número de denúncias por chamada telefónica mas, por outro lado, um aumento do número de queixas via mensagem de texto ou *e-mail*. **"Existe uma emergência assoladora neste momento. Há mais mulheres em desespero por não conseguirem sair de casa"**, alertou Lella Palladino, presidente da rede italiana de abrigos para mulheres.

Em Portugal

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) já alertou para a possibilidade de, durante o período de isolamento devido à Covid-19, aumentar a violência doméstica. Por essa razão, a associação lançou uma nova campanha.

"Em tempos em que a contenção e isolamento sociais são imperativos, a APAV alerta para o possível aumento da violência doméstica, do cibercrime e de crimes contra o património", avisou, **pedindo às vítimas que prestem atenção aos sinais e que não fiquem em silêncio**.

O Governo português anunciou, na semana passada, um aumento do número de camas disponíveis em abrigos para acolher vítimas de violência doméstica, assim como a criação de um endereço de *email* (violência.covid@cig.gov.pt) específico para a receção de denúncias durante a pandemia.

Existe ainda a hipótese de as vítimas **telefonarem ou enviarem uma mensagem gratuita para o número 3060, sendo que o registo desse contacto é confidencial** e, portanto, não aparecerá nas faturas telefónicas.

O decreto do Governo português que especifica as medidas do estado de emergência devido à pandemia esclarece que **é permitida a circulação de cidadãos que se desloquem para o "acolhimento de emergência de vítimas de violência doméstica** ou tráfico de seres humanos, bem como de crianças e jovens em risco".

Números podem ser ainda maiores

Os ativistas acreditam que os números da violência doméstica a nível global podem ser ainda maiores do que aqueles de que há registo, uma vez que muitas vítimas não denunciam o abuso de que são alvo.

O aumento da violência doméstica no período de quarentena devido ao novo coronavírus poderá dever-se, em grande parte, ao facto de os agressores ficarem em isolamento com as vítimas, passando mais tempo juntos. Além disso, **de acordo com ativistas, os abusos seguem um padrão de aumento em situações de emergência, como crises económicas, conflitos armados ou epidemias.**

"Acontece em todas as situações de crise", argumentou Marcy Hersh, da organização global de defesa dos direitos das mulheres Women Deliver. "Preocupa-nos que, nesta fase de aumento da violência, haja mais dificuldade por parte das mulheres em aceder aos serviços de apoio. É um verdadeiro desafio", declarou ao *Guardian*.

O novo coronavírus já chegou a mais de duas centenas de países. Existem, até ao momento, quase 600 mil pessoas infetadas, das quais 133 mil recuperaram e 27 mil não sobreviveram à doença.

UMA SMS PODE SALVAR VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Mais Guimarães, 28 Março, 2020, Destaque,Em Guimarães, 0

Foi criada a linha 3060 para onde se pode enviar mensagens escritas gratuitamente. E as SMS não ficam registadas na fatura mensal.

Confinadas em casa em período de isolamento social, as vítimas de violência doméstica enfrentam mais um problema: durante todo o dia, terão de conviver com o agressor. E isso poderá levar a uma possível subida nos casos de violência doméstica ao longo deste período – os números da China, o primeiro país a bater-se com o novo coronavírus, espelham essa preocupação. De acordo com um artigo do início de março da Sixth Tone, um site de jornalismo de investigação em temas chineses, só na região de Hubei, os relatórios de violência doméstica duplicaram desde que se decretou a quarentena obrigatória.

De forma a antecipar esses números, foi lançado o número 3060: um serviço de SMS em Portugal para prestar auxílio às vítimas de violência doméstica ao longo do período de isolamento social no país. E tudo foi pensado para proteger a vítima: "No isolamento estamos consigo. Escreva quando não puder falar." O serviço funciona todos os dias e a todas as horas, é grátis e "garante a confidencialidade, uma vez que não fica qualquer registo no detalhe mensal das faturas", como explica comunicado do Governo.

A responder à SMS enviada estará a equipa especializada da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), que se articula com a Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, como já acontece com a linha telefónica 800 202 148. Existe também um novo e-mail de emergência, o violência.covid@cig.gov.pt. Outra opção é ligar para as estruturas dedicadas a cada região. Em Guimarães, a estrutura de apoio é o Gabinete de Apoio à Vítima (253 421 200, 800 202 292 ou 969 265 107).

Os vizinhos também poderão ajudar. A CIG aconselha a que, nesta situação, se partilhe o número de telemóvel, demonstrando-se estar "vigilante e disponível para ajudar". Difundir a informação relativa à temática também será possível, imprimindo-se a documentação presente no site da CIG e colocando-a nos corredores ou entrada dos prédios, por exemplo. Também se poderá ligar para a linha da APAV (116 006), por exemplo.

Desde 19 de março, já chegaram 40 pedidos de ajuda ou de informação aos canais habituais da CIG, adiantou a secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade, Rosa Monteiro, à Lusa.

SAPOLIFESTYLE

Rita Pereira faz apelo sentido: "Por favor, não se calem"

Notícias ao Minuto
28 mar 2020 19:30
Atualidade

A propósito do flagelo da violência doméstica.

Rita Pereira usou a sua conta de Instagram para abordar um flagelo social cuja possibilidade de aumentar é evidenciada pelo isolamento social: a violência doméstica. Como tal, a atriz recordou uma campanha que fez a partir da sua personagem da novela 'Única Mulher', da TVI.

"Ninguém me pediu para postar este vídeo. Mas estava a rever a novela 'Única Mulher' e pensei nas centenas de pessoas que estão isoladas em quarentena, expostas ao seu agressor 24 horas por dia... vítimas de violência física, sexual e psicológica. Fico com falta de ar só de pensar", confessa.

"Se vocês são vizinhos, se ouvem alguém a passar por isto, POR FAVOR NÃO SE CALEM. Liguem o 116006 (número de apoio à vítima) ou para a PSP. Este vídeo é de 2015, mas em 2020 ainda acontece, infelizmente na casa de alguém. Ajudem", sublinha.

Expresso

Covid-19. Autoridades em alerta com casos de abusos de crianças

29.03.2020 às 19h19

O fecho de escolas aumenta perigo sobre menores. Surto faz disparar as burlas online, mas trava tráfico de droga e assaltos

HUGO FRANCO

O encerramento das escolas e ATL por causa da pandemia revelou ser uma dor de cabeça inesperada para as autoridades. De acordo com fontes policiais, grande parte dos abusos sexuais que ocorriam em contexto doméstico era denunciado pelas vítimas aos seus professores e educadores de infância. Mas com os estabelecimentos de ensino encerrados, os menores ficaram sem ninguém de confiança a quem recorrer. "As crianças estão mais desprotegidas e como estão fechadas em casa não conseguem pedir ajuda, sobretudo as que têm até 8, 9 anos", alerta Carla Ferreira, gestora técnica da rede CARE, da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

Este é um artigo exclusivo. Se é assinante clique AQUI para continuar a ler. Para aceder a todos os conteúdos exclusivos do site do Expresso também pode usar o código que está na capa da revista E do Expresso.

Caso **ainda não seja assinante**, veja aqui as opções e os preços. **Assim terá acesso a todos os nossos artigos.**

Através do instagram, Rita Pereira mostrou-se preocupada por muitas das vítimas de violência doméstica terem de estar no mesmo tecto que o agressor por imposição da quarentena.

Ao recordar uma campanha que fez na altura em que estava a gravar "Única Mulher", novela da TVI, a actriz confessou que "ninguém me pediu para postar este vídeo. Mas estava a rever a novela 'Única Mulher' e pensei nas centenas de pessoas que estão isoladas em quarentena, expostas ao seu agressor 24 horas por dia... vítimas de violência física, sexual e psicológica. Fico com falta de ar só de pensar".

Como uma das personalidades mediáticas com mais seguidores em Portugal, Rita Pereira apelou a que "se vocês são vizinhos, se ouvem alguém a passar por isto, POR FAVOR NÃO SE CALEM. Liguem o 116006 (número de apoio à vítima) ou para a PSP. Este vídeo é de 2015, mas em 2020 ainda acontece, infelizmente na casa de alguém. Ajudem".

Rita Pereira: “Pensei nas pessoas que estão isoladas expostas ao agressor”

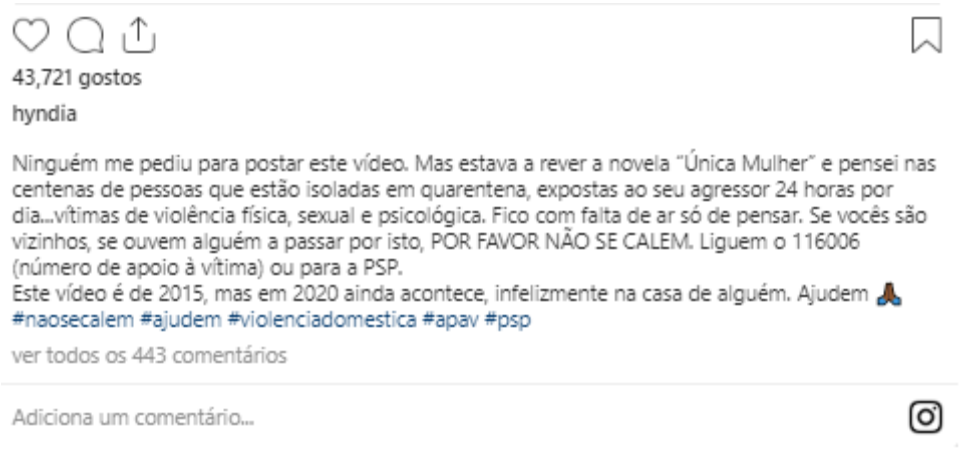
Tiago Firmino

29/03/2020

Rita Pereira fez um apelo, no perfil da rede social Instagram, a todas as vítimas de violência doméstica e às pessoas que possam assistir a este tipo de situação.

A atriz da TVI estava a rever a novela “Única Mulher”, da TVI, em que participou, e lembrou-se das vítimas de violência doméstica que, por esta altura devido à Covid-19, estão fechadas em casa com os agressores.

“Ninguém me pediu para postar este vídeo. Mas estava a rever a novela ‘Única Mulher’ e pensei nas centenas de pessoas que estão isoladas em quarentena, expostas ao seu agressor 24 horas por dia... vítimas de violência física, sexual e psicológica. Fico com falta de ar só de pensar”, contou.



Depois deste desabafo, a também apresentadora do programa “Dança com as Estrelas” fez questão de deixar o contacto telefónico de apoio às vítimas.

“Se vocês são vizinhos, se ouvem alguém a passar por isto, POR FAVOR NÃO SE CALEM. Liguem o 116006 (número de apoio à vítima) ou para a PSP. Este vídeo é de 2015, mas em 2020 ainda acontece, infelizmente na casa de alguém. Ajudem”, rematou.

Rita Pereira "Fico com falta de ar só de pensar"

Publicado por: Dioguinho in TVI Mar 29, 2020 0

Rita Pereira faz apelo aos portugueses nas redes sociais. Ela recordou uma personagem na novela 'A Única Mulher' que era vítima de violência doméstica.

"**Ninguém me pediu para postar este vídeo. Mas estava a rever a novela 'Única Mulher' e pensei nas centenas de pessoas que estão isoladas em quarentena, expostas ao seu agressor 24 horas por dia... vítimas de violência física, sexual e psicológica. Fico com falta de ar só de pensar**", começa por dizer.

"Se vocês são vizinhos, se ouvem alguém a passar por isto, POR FAVOR NÃOSE CALEM. Liguem o 116006 (número de apoio à vítima) ou para a PSP. Este vídeo é de 2015, mas em 2020 ainda acontece, infelizmente na casa de alguém. Ajudem", apela.

MEIOS & PUBLICIDADE
M&P

APAV ALERTA PARA OS PERIGOS DO ISOLAMENTO

Por Pedro Durães a 30 de Março de 2020

"Quem está isolado também pode ser vítima" é o mote da campanha lançada pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) para alartar para os perigos do isolamento durante a pandemia. A campanha, presente nas redes sociais, tem como objectivo chamar a atenção para situações de perigo durante esta fase de distanciamento social, pedindo às pessoas para "estarem atentas aos sinais e alertar as autoridades". Em destaque estão as vítimas de violência doméstica mas este não é o único perigo, alerta a associação, apontando igualmente as burlas e crimes patrimonias. A criatividade é assinada pelo YoungNetwork Group.

BRIEFING
sentir o marketing

segunda-feira, 30 março 2020 10:11

APAV fala das vítimas em isolamento

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lançou uma campanha nas redes sociais, assinada pela YoungNetwork Group, na qual alerta para os perigos de estar em isolamento.

As vítimas de violência doméstica, de burlas e de crimes patrimoniais estão em destaque nesta iniciativa, que tem como mote "Quem está isolado também pode ser vítima".

Através desta campanha, a APAV aconselha as pessoas a estarem atentas aos sinais, "dado que não os podem ver, mas podem ouvir e alertar as autoridades".

A direção criativa é assumida por Tiago Vital e a direção de arte por André Góis, enquanto o copywriting é assegurado por João Pedro Vaz.

Ads of the World

APAV

Victims of Isolation

Agency Network: Youngnetwork
Published/Aired: March 2020
Posted: March 30, 2020

Description

During the pandemic everyone is in isolation, therefore we're all more exposed to cybercrimes, embezzlement and specially domestic violence.

Print advertisement created by Youngnetwork, Portugal for APAV, within the category: Public Interest, NGO.

PenacovaActual

COVID 19 - Autoridades em alerta com casos de abusos de crianças

Penacova Actual 2 days ago apav, covid-19, hugo franco, jornal expresso

O encerramento das escolas e ATL por causa da pandemia revelou ser uma dor de cabeça inesperada para as autoridades. De acordo com fontes policiais, grande parte dos abusos sexuais que ocorriam em contexto doméstico era denunciado pelas vítimas aos seus professores e educadores de infância.

Hugo Franco - Jornalista do Expresso

Mas com os estabelecimentos de ensino encerrados, os menores ficaram sem ninguém de confiança a quem recorrer. "**As crianças estão mais desprotegidas e como estão fechadas em casa não conseguem pedir ajuda, sobretudo as que têm até 8, 9 anos**", alerta Carla Ferreira, gestora técnica da rede CARE, da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

Ao contrário dos adolescentes, os mais novos não têm acesso às redes sociais, que, de acordo com esta responsável, têm servido de canal alternativo para pedir socorro. Carla Ferreira apela aos vizinhos para estarem mais atentos ao que se passa à sua volta e a denunciarem às autoridades quando têm suspeitas deste tipo de crimes. "**Eles podem ser a tábua de salvação destas crianças**." A APAV e a Polícia Judiciária criaram já uma linha de apoio para estes casos.

Em poucas semanas, o novo coronavírus fez disparar um outro crime, o das burlas online, sobretudo nas compras com o cartão MB Way. "**Os burlados não dominam este tipo de transações e acabam por passar os dados pessoais a terceiros**", revela uma fonte da PSP. As horas seguidas passadas em casa fazem multiplicar as compras online e também as hipóteses de alguém ser vítima destes esquemas. As autoridades alertam ainda para os cuidados redobrados a ter com os SMS, e-mails e WhatsApp com anexos duvidosos.

A covid-19 pode vir a gerar mais desemprego e insatisfação e a fazer aumentar os furtos em estabelecimentos comerciais. Mas até ao momento não há indícios desse fenómeno. "**As pessoas ainda têm dinheiro na carteira e a despensa cheia**", confidencia o mesmo responsável. Além disso, as entradas nos supermercados estão condicionadas e mais vigiadas, o que faz baixar os roubos. Pelo menos, por enquanto.

Já os assaltos a residências decresceram com o surto. Os prédios estão cheios de gente e a vizinhança mais alerta. "**Nesta conjuntura, os assaltantes são mais facilmente apanhados**", diz um inspetor da PJ.

Também o tráfico de droga, seja por via aérea ou por via terrestre, caiu a pique. Isto porque os aviões estão sem passageiros e as 'mulas' que transportam estas substâncias ficaram mais expostas. Os recém-criados postos de controlo na fronteira com Espanha também desmotivam os traficantes. Mas há casos de toxicodependentes a passar as fronteiras a pé, nas antigas zonas de contrabando, para ir buscar haxixe e cocaína. "**Este negócio pode estagnar, mas os criminosos vão adaptar-se. Estaremos atentos a essas mudanças**", promete um alto responsável da PJ.

Jean Louis David

VOUCHERS HAIR FASHION WEEKS

Compre o seu Voucher até 31 de Março.

IMPORTANTE: Devido ao encerramento causado pelo COVID-19, todos os Vouchers serão válidos por 2 meses após a reabertura dos salões.

AS HAIR FASHION WEEKS

Desde 2014 que promovemos as Hair Fashion Weeks: uma iniciativa de responsabilidade social que pretende apoiar causas relevantes para o universo feminino em Portugal.

Com duas edições por ano, as Hair Fashion Weeks apoiam a **APAV** e o Fundo iMM-Laço nas causas nobres que defendem. Ao longo de 11 edições, as Hair Fashion Weeks já angariaram **mais de 106.000€ em donativos** para apoiar a **APAV** e o Fundo iMM-Laço.

Nesta edição das Hair Fashion Weeks, junte-se a nós para apoiar a **APAV** na luta contra a violência #PelasSuperMulheres.

Como usufruir das Hair Fashion Weeks?

Existem 2 maneiras de contribuir e usufruir das Hair Fashion Weeks:

1. **Packs promocionais:** ao adquirir um pack promocional (Cor ou Corte), 2€ do valor do mesmo reverte para a APAV.
2. **Vouchers Hair Fashion Weeks:** durante todo o mês de Março, é possível adquirir nos salões Jean Louis David ou na loja online Vouchers com o pack promocional pretendido e usufruir do valor especial de campanha de 1 de Abril a 31 de Maio de 2020, nos salões aderentes.